

Serviços de consultadoria especializada, para o desenho de dez qualificações profissionais, a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola, no âmbito do Projeto “RETFOP – Revitalização do Ensino Técnico e Profissional em Angola (FED/2017/387-453)

Relatório-síntese de âmbito setorial

Lote 5

Alojamento, Restauração e Turismo

Agrupamento ANESPO/IESE/IPS/Iscte

Outubro de 2022

Índice

Introdução	5
Equipa Técnica	6
Parte I – Proposta de delimitação setorial	7
Parte II – A dinâmica económica e o setor do turismo	20
2.1. A dinâmica económica.....	20
2.2. Setor do turismo no contexto da economia angolana	27
2.3. A dinâmica de evolução setorial.....	33
Parte III - Análise da oferta e procura de qualificações	55
3.1 Breve caracterização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola.....	55
3.2 Análise da oferta e procura formativa	57
Parte IV – Identificação do conjunto das profissões relevantes da respetiva família profissional e elaboração da proposta das qualificações prioritárias a desenvolver	64

Índice de Tabelas

Tabela 1. Classificação das Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2).....	8
Tabela 2. <i>Classificação Nacional das Profissões de Angola – Alojamento, Restauração e Turismo</i>	11
Tabela 3. <i>Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal – Hotelaria e Restauração</i>	13
Tabela 4. <i>Oferta formativa Técnico Profissional em Angola</i>	14
Tabela 5. Delimitação setorial e profissional <i>Alojamento, Restauração e Turismo</i>	17
Tabela 6. Alguns dados demográficos sobre Angola.	21
Tabela 7. Alguns dados socioeconómicos sobre Angola.	21
Tabela 8. Distribuição das empresas por atividades da CAE (2018).....	22
Tabela 9. Natalidade e mortalidade de empresas por setor de atividade (2018-2019).....	27
Tabela 10. Composição do tecido empresarial por dimensão da empresa e setor de atividade (2019)	27
Tabela 11. Caracterização da população empregada por setor de atividade e nível de ensino (2019)	28
Tabela 12. Caracterização do mercado de trabalho por setor de atividade, emprego Informal e sexo (2019)	29
Tabela 13. Distribuição percentual da população por característica selecionada e tipos de formação mais representativos nos últimos 12 meses (2018-2019)	32
Tabela 14. Capacidade de alojamento do turismo em Angola, em 2018. Fonte: PRODESI.	35
Tabela 15. Metas e áreas prioritárias a desenvolver para o setor.	37
Tabela 16. Evolução das taxas de desemprego e de emprego.....	39
Tabela 17. Alguns dados socioeconómicos sobre Angola.	39
Tabela 18. Evolução das taxas de desemprego e de emprego.....	40
Tabela 19. Empregos Gerados no Sector Empresarial e na Administração Pública (2017-2018).	40
Tabela 20. Colocações Directas Efetuadas nas Empresas (2017-2018).....	40
Tabela 21. Principais drivers de mudança relacionados com as dinâmicas de evolução.....	47
Tabela 22. Turismo, Alojamento e Restauração em Angola- A visão síntese dos atores.....	50
Tabela 23. Tendências do setor versus tendências do emprego no setor.	53
Tabela 24. Estrutura do Subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional	55
Tabela 25. Níveis da formação profissional em Angola.....	56
Tabela 26. Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações.....	57
Tabela 27. Oferta formativa do ensino técnico e formação profissional na área do alojamento, restauração e turismo.....	58
Tabela 28. Número de alunos matriculados por curso	60
Tabela 29. Distribuição do número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por região	61
Tabela 30. Número de alunos nos domínios temáticos cobertos pelos cursos existentes na oferta	64
Tabela 31. Análise das qualificações de vários países por relação ao CNP de Angola	65
Tabela 32. Cursos existentes em Angola vs principais qualificações referenciadas.....	69
Tabela 33. <i>Proposta de qualificações a incluir no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola</i>	70
Tabela 34. Proposta de qualificações a trabalhar	71

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição das empresas por província (2018)	23
Gráfico 2. Evolução do crescimento real do PIB, com previsões para 2022, 2023 e 2024.....	24
Gráfico 3. Evolução do crescimento real do PIB per capita, com previsões para 2022 e 2023.....	24
Gráfico 4. Evolução da inflação, com previsões para 2022 e 2023.	25
Gráfico 5. Evolução do saldo orçamental em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023.	26
Gráfico 6. Contributo de cada setor de atividade para a evolução do VAB (a preços constantes de 2015), em mil milhões de US\$ (2016-2025).....	26
Gráfico 7. Distribuição do número de empresas, do VAB e do emprego por sector de atividade 2019.....	29
Gráfico 8. Previsões para o VAB, emprego e produtividade 2019-2024.	30
Gráfico 9. Taxa média de crescimento anual do número de empresas (2016-2019)	30
Gráfico 10. Taxa média de crescimento anual do VAB (2016-2019)	31
Gráfico 11. Contribuição direta do turismo angolano para o PIB (2017), em milhares USD.	33
Gráfico 12. Despesas do Turismo em Angola (valores em milhões de USD).....	34
Gráfico 13. Peso do Turismo nas Exportações Angolanas (%).....	34
Gráfico 14. Chegada de turistas internacionais a Angola em 2019.....	35
Gráfico 15. Proporção da população empregada (%) nos setores de transportes e armazenamento, alojamento e comum. de acordo com o nível de ensino frequentado, 2019.....	41
Gráfico 16. Distribuição percentual da população empregada por nível de ensino frequentado.	41
Gráfico 17. Distribuição percentual da população empregada por atividade económica principal, segundo o sexo.	42
Gráfico 18. Distribuição percentual da atividade económica principal, variação trimestral	43
Gráfico 19. Taxa de emprego nos jovens com 15 - 24 anos por grupos etários.....	43
Gráfico 20. Fonte: INQUÉRITO SOBRE DESPESAS, RECEITAS E EMPREGO EM ANGOLA, IDREA 2018 – 2019.....	44
Gráfico 21. Jovens com 15-24 anos que não trabalham, não estudam ou não estão em formação profissional, segundo o sexo (NEET).	44
Gráfico 22. Taxa de emprego informal por área de residência e sexo.....	45
Gráfico 23. População com 15-24 anos com emprego informal por grupos etários.	45
Gráfico 24. Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos de idade que fez ou está a fazer um curso de formação profissional nos últimos 12 meses por características seleccionadas.....	46

Índice de Figuras

Figura 1. Delimitação Setorial – Alojamento, Restauração e Turismo	19
Figura 2. Estrutura e localização dos pólos turísticos a desenvolver.	38

Introdução

Este documento apresenta o **Relatório-síntese de âmbito setorial** relativo à aquisição de serviços para a elaboração de qualificações profissionais a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola no âmbito do Projeto “RETFOP – Revitalização do Ensino Técnico e Profissional em Angola (FED/2017/387-453). Em particular, este relatório refere-se ao Lote 5 – Alojamento, Restauração e Turismo.

O Relatório constitui o primeiro passo do reporte previsto no Caderno de Encargos para o desenvolvimento deste estudo, tendo por principais objetivos delimitar o setor do Alojamento, Restauração e Turismo, analisar a sua dinâmica e perspetivas de evolução, caracterizar a oferta de educação e formação profissional que lhe dá resposta e mapear as qualificações que devem ser acolhidas no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola para dar resposta ao setor. Assim, o relatório culmina com a apresentação de uma proposta de mapeamento das qualificações referidas ao setor do Alojamento, Restauração e Turismo e, adicionalmente, das duas qualificações que serão desenvolvidas nas etapas subsequentes de desenvolvimento do trabalho.

O trabalho desenvolvido mobilizou informação estatística disponíveis em fontes públicas ou relatórios referenciados, informação qualitativa resultante da análise de relatórios e estudos sobre o setor e de informação coligida através de entrevistas e de um *focus group* realizados em Angola.

O relatório está organizado quatro capítulos conforme abaixo se descreve.

O **primeiro capítulo** apresenta a proposta de delimitação setorial, tendo por referência fontes documentais e estabelecendo o nexo de articulação com o Sistema Nacional de Qualificações de Portugal.

O **segundo capítulo** promove uma análise da dinâmica da atividade económica em Angola e procura situar de que modo esta impacta na dinâmica do setor do Alojamento, Restauração e Turismo. A análise apresentada neste capítulo é algo penalizada pela ausência de fontes estatísticas que permitam uma leitura mais fina (desagregada) das dinâmicas setoriais. O exercício baseia-se, assim, num esforço de consulta de um amplo conjunto de fontes documentais e estatística públicas e na recolha de informação primária através das consultas que foi possível realizar. O capítulo desenvolve-se em três etapas: a análise da dinâmica da atividade económica em Angola, a caracterização do setor do Alojamento, Restauração e Turismo no contexto da economia angolana e a leitura das tendências de evolução que o caracterizam.

Este exercício apoia-se, predominantemente, em fontes documentais, sendo a leitura feita significativamente prejudicada pela dificuldade de recolha de elementos quantitativos que projetem a evolução do mercado de trabalho e de fontes qualitativas que ajudem a interpretar e densificar essas dinâmicas. Nessa medida, o exercício procura projetar, na medida do possível, a apropriação que o mercado de trabalho em Angola fará das tendências de evolução que caracterizam o setor a nível global.

O **terceiro capítulo** promove a apresentação da oferta de formação no âmbito do Ensino Técnico e da Formação Profissional, enquadrando-a numa caracterização genérica destes subsistemas de educação e formação. Esta análise permite identificar a oferta existente, a sua relevância em termos de volume de alunos e a sua distribuição no território.

O **quarto e último capítulo** encerra o relatório, apresentando uma proposta das qualificações a considerar no âmbito do setor do Alojamento, Restauração e Turismo e das duas qualificações a trabalhar nas etapas subsequentes do estudo.

Equipa Técnica

Paulo Feliciano (Coordenação)

Rui Godinho

Ana Simões

Esteves Albino

Evandro Breia

Parte I – Proposta de delimitação setorial

A delimitação setorial tem como principal objetivo situar as atividades, profissões e qualificações que se incluem no âmbito do setor e do estudo a realizar. Este exercício permitirá, articuladamente, caracterizar as áreas de formação relacionadas e as qualificações a considerar para a elaboração dos dois referenciais de competências e formação previstos.

A nível setorial, o Alojamento, Restauração e Turismo corresponde a um grupo que é altamente heterogéneo e abrange um espaço alargado de atividades diferentes. Não obstante, é possível identificar as grandes áreas de atividade económica que permitem caracterizar tanto o setor como as áreas de formação abrangidas.

O setor de alojamento, restauração e turismo é identificado no PDN 2018-2022 de Angola como uma das 25 políticas estratégicas do governo angolano para o desenvolvimento do país e como área prioritária de investimento setorial, revestindo-se esta de uma significativa importância para o país e inscrevendo-se assim no âmbito do Lote 5 da candidatura do concurso aberto pelo Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, I.P. para o desenho de qualificações profissionais para o setor.

A delimitação do setor de alojamento, restauração e turismo compreende diferentes abordagens de sistematização. Se nuns casos, o alojamento e restauração são também eles setores independentes do setor do turismo, noutras classificações mencionar o turismo engloba forçosamente o alojamento e restauração ou hotelaria e restauração, ou mesmo a classificação de hotelaria e turismo que engloba todas as três atividades económicas.

Neste sentido, é necessário definir de forma clara o universo de atividades e profissões a envolver e desenvolver no âmbito do presente estudo e, de forma articulada, caracterizar as áreas de formação relacionadas e as qualificações a considerar para a elaboração dos dois referenciais de competências e formação previstos.

Num primeiro momento, este exercício de delimitação setorial recorre à Classificação Nacional de Atividades Económicas de Angola a dois dígitos (2016). Nesta, a secção é codificada através duma letra e a divisão com base em dois dígitos, sendo igualmente apresentada a designação codificada a quatro dígitos. A consulta à CAE de Angola permite situar com clareza um domínio de atividades (secção) especificamente enquadradas no setor da Administração, Gestão e Serviços. A análise a esta CAE permitiu, contudo, verificar pela insuficiente adequação desta proposta de classificação. Com efeito, se por um lado nela se incluem atividades suscetíveis de serem melhor enquadradas noutros setores, por outro lado, as atividades incluídas neste domínio não esgotam o conjunto de atividades que podem ser referenciadas ao setor da do Alojamento, restauração e Turismo pelo que se promoveu uma análise detalhada da CAE de Angola para identificar outras atividades passíveis de ser especificamente classificadas como pertencendo ao setor em causa.

O exercício de análise e delimitação realizado apoiou-se, também, no Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (ANQEP) e, mais especificamente, na arrumação que nele é feita das qualificações por área de formação e a sua associação ao setor da Alojamento, restauração e Turismo.

O setor foi organizado em dois grandes sub-setores (Alojamento e Restauração e Atividades administrativas e serviços de Apoio: Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Atividades Relacionadas), tal como ilustra a figura seguinte



Esta segmentação decorre das políticas estratégicas do governo angolano para o desenvolvimento do país e como necessidade de investimento setorial, mas também, do conhecimento do setor e do objeto, que permite agrupar nestes dois setores as suas principais atividades.

Acrescenta-se ao disposto anteriormente, o facto de que a transversalidade do setor de alojamento, restauração e turismo abrange no caso angolano as atividades tradicionalmente mais ligadas ao turismo, como as agências de viagens e os operadores turísticos. Conforme se pode verificar na tabela seguinte, os subsetores 55 (Alojamento) e 56 (restauração) correspondem ao setor I Alojamento e Restauração (restaurantes e similares) e o subsetor 79 (Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Atividades Relacionadas) está enquadrado no setor M das Atividades administrativas e dos Serviços de Apoio.

Tabela 1. Classificação das Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2).

Secção	Divisão	Grupo	Classe	Sub classe	Designação	
I	55				ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (restaurantes e similares)	
					Alojamento	
		551			Estabelecimentos hoteleiros	
			5511		Estabelecimentos hoteleiros, com restaurante	
			55111		Hotéis com restaurante	
			55112		Complexos turísticos com restaurante	
			55113		Pensões com restaurante	
			55114		Estabelecimento hoteleiros, com restaurante, n	
			5512		Estabelecimentos hoteleiros, sem restaurante	
			55121		Hotéis sem restaurante	
			55122		Pensões sem restaurante	
			55123		Estabelecimentos hoteleiros sem restaurante	
		552	5520	55200	Parques de campismo e de caravanismo	
		559	5590	55900	Outros locais de alojamento	
		56				Restauração
			561	5610		Restaurantes
					56101	Restaurantes tipo tradicional
					56102	Restaurantes com lugares ao balcão (snack bares)
					56103	Restaurantes sem serviço de mesa
				56104	Restaurantes, n.e	
			562			Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições
				5621	56210	Fornecimento de refeições para eventos
				5622	56220	Outras atividades de serviço de refeições
	563		5630		Estabelecimentos de bebidas	
				56301	Cafés e pastelarias	
		56302		Cervejarias e bares		
			56303	Outros estabelecimentos de bebidas		
M					ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS DE APOIO	
		79			Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Atividades Relacionadas	
			791			AGÊNCIAS DE VIAGEM E OPERADORES TURÍSTICOS
				7911	79110	Atividade das agências de viagem
				7912	79120	Atividade dos operadores turísticos
		799	7990	79900	Outras atividades de reservas	

O setor do alojamento e restauração encontra o seu paralelo na Classificação das Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2) onde é classificado em correspondência:

- 1) alojamento de curta duração englobando, quer as unidades hoteleiras, quer outros locais de curta duração;

- 2) à restauração (restaurantes e similares) compreendendo os restaurantes propriamente ditos, casas de pasto, estabelecimentos de bebidas e similares em que a alimentação e as bebidas são consumidas, regra geral, no próprio local, assim como cantinas e fornecimentos de refeições ao domicílio (catering);
- 3) as atividades económicas com ligação ao turismo, no quadro angolano, encontram-se balizadas no setor das atividades de administração, gestão e apoio às empresas, cuja transversalidade acarreta os desafios delimitativos já expostos.

A organização do setor em três grandes subsectores (Alojamento, Restauração e Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Atividades Relacionadas) resulta por um lado, de uma solicitação do Caderno de Encargos, mas também, do conhecimento existente sobre o setor, que permite agrupar nestes três subsectores as suas principais atividades.

Sendo equacionado como um dos vetores estratégicos futuros do país, a preparação e colocação de mão de obra qualificada e especializada no mercado e, conseqüentemente, nas empresas, assume uma relevância significativa para o desenvolvimento económico do setor, atribuindo-lhe capacidade e qualidade operacionais, e incrementando a competitividade e atratividade dos serviços.

O setor do Alojamento, Restauração e Turismo é caracterizado por uma elevada transversalidade em termos das atividades e profissões que lhe estão associadas, pelo que é necessário delimitar de forma clara o espaço da reflexão que irá ser desenvolvida no âmbito do presente estudo.

A tabela seguinte apresenta a Classificação Nacional de Profissões (CNP) de Angola para a área em análise. De notar que a CNP de Angola é similar, para este caso em concreto, à CPP de Portugal 2010.

Entre os grandes grupos, consideraram-se: Representantes dos Poderes Legislativo e Executivo, Dirigentes, Directores e Gestores Executivos (grupo 1); Técnicos e Profissões de Nível Intermédio (grupo 3); Pessoal Administrativo (grupo 4); Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Protecção e Segurança e Vendedores (grupo 5); Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (grupo 7); e Trabalhadores Não Qualificados (grupo 9)

Em cada um destes grandes grupos consideram-se os subgrandes grupos, os subgrupos, os grupos base e finalmente as profissões.

No subsector do Alojamento e Restauração foram considerados os seguintes grupos:

Grupo 1, os subgrandes grupos considerados foram:

- **14 - Directores da hotelaria, de restauração, do comércio e de outros serviços de empresas** em que se identificam o seguinte subgrupo:
 - **141 - Directores e gerentes, de hotelaria e restauração** (a que corresponde o grupo base **1411 Director e gerente, de hotéis e similares**, e a **Profissão 1411.0 Director e gerente, de hotéis e similares**; e o grupo base **1412 Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)**, e a **Profissão 1412.0 Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)**).
 - **143 - Directores e gerentes de outros serviços** (a que corresponde o grupo base **1439 Director e gerente de outros serviços, n.e.**, e a **Profissão 1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.**)

Grupo 3, os subgrandes grupos considerados foram:

- **34 - Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares** em que se identificam o seguinte subgrupo:
 - **343 - Técnicos de nível intermédio das actividades culturais, artísticas e culinárias** (a que corresponde o grupo base **3434 Chefe de cozinha**, e a **Profissão 3434.0 Chefe de cozinha**).

Grupo 4, os subgrandes grupos considerados foram:

- **42 - Pessoal de apoio directo a clientes** em que se identificam o seguinte subgrupo:
 - **422 - Pessoal de recepção e de informação a cliente** (a que corresponde o grupo base **4224 Recepcionista de hotel**, e a **Profissão 4224.0 Recepcionista de hotel**).

Grupo 5, os subgrandes grupos considerados foram:

- **51 - Trabalhadores dos serviços pessoais** integrando os subgrupos seguintes:
 - **512 Cozinheiro** (a que corresponde o grupo base **5120 Cozinheiro**, e a **Profissão 5120.0 Cozinheiro**).
 - **513 - Empregados de mesa e de bar** (a que corresponde o grupo base **5131 Empregado de mesa**, e a **Profissão 5131.0 Empregado de mesa**).
 - **515 - Governantes domésticos e encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos** (a que corresponde o grupo base **5151 Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos**, e a **Profissão 5151.0 Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos**).
- **52 - Vendedores**, incorporando o seguinte subgrupo:
 - **524 - Outros trabalhadores relacionados com vendas** (a que corresponde o grupo base **5246 Assistente de venda de alimentos ao balcão**, e a **Profissão 5246.0 Assistente de venda de alimentos ao balcão**).
- **54 - Pessoal dos serviços de protecção e segurança** em que se consideraram os subgrupos:
 - **541 - Pessoal dos serviços de protecção e segurança** (a que corresponde o grupo base **5414 Segurança privada (vigilante privado), porteiros e similares**, e a **Profissão 5414.2 Porteiro de hotelaria e similares**).

Grupo 7, os subgrandes grupos integrados foram:

- **75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e de outras indústrias e artesanato** com os subgrupos que seguem:
 - **751 Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos** (a que corresponde o grupo base **7512 Padeiros, pasteleiros e confeitores**, e as **Profissões 7512.2 Pasteleiro, 7512.1 Padeiro e 7512.3 Confeiteiro**).

Grupo 9, os subgrandes grupos considerados foram:

- **91 - Trabalhadores de limpeza** em que se consideraram os subgrupos:
 - **911 Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios** (a que corresponde o grupo base **9112 Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos**, e a **Profissão 9112.0 Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos**).
- **94 - Assistentes na preparação de refeições** em que se consideraram os subgrupos:
 - **941 Assistentes na preparação de refeições** (a que corresponde o grupo base **9411.0 Preparador de comidas rápidas**, e a **Profissão 9411.0 Preparador de comidas rápidas**; o grupo base **9412.0 Ajudante de cozinha**, e a **Profissão 9412.0 Ajudante de cozinha**).
- **96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares em que se consideraram os subgrupos**:
 - **962 Outras profissões elementares** (a que corresponde o grupo base **9621 Estafetas, bagageiros e distribuidores**, e a **Profissão 9621.2 Bagageiro e roboteiro**).

No subsetor do Atividades Administrativas e Serviços de Apoio foram considerados os seguintes grupos:

Grupo 1, os subgrandes grupos considerados foram:

- **14 - Directores da hotelaria, de restauração, do comércio e de outros serviços de empresas** em que se identificam o seguinte subgrupo:
 - **143 - Directores e gerentes de outros serviços** (a que corresponde o grupo base **1439 Director e gerente de outros serviços, n.e.**, e a **Profissão 1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.**)

Grupo 4, os subgrandes grupos considerados foram:

- **42 - Pessoal de apoio directo a clientes** em que se identificam o seguinte subgrupo:

- **422 - Pessoal de recepção e de informação a cliente** (a que corresponde o grupo base 4221.0 Empregado das agências de viagens, e a **Profissão 4224.0 4221.0 Empregado das agências de viagens**).

Grupo 5, os subgrandes grupos considerados foram:

- **51 - Trabalhadores dos serviços pessoais** integrando os subgrupos seguintes:
 - **511 Assistentes de viagem, cobradores e guias intérpretes** (a que corresponde o grupo base **5113 Guia intérprete**, e a **Profissão 5113.0 Guia intérprete**).

Tabela 2. Classificação Nacional das Profissões de Angola – Alojamento, Restauração e Turismo

Grande Grupo	Sub-Grande Grupo	Sub-Grupo	Grupo Base	Profissão
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO				
1 - Representantes dos Poderes Legislativo e Executivo, Dirigentes, Directores e Gestores Executivos	14 - Directores da hotelaria, de restauração, do comércio e de outros serviços de empresas	141 Directores e gerentes, de hotelaria e restauração	1411 Director e gerente, de hotéis e similares	1411.0 Director e gerente, de hotéis e similares
			1412 Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	1412.0 Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)
		143 Directores e gerentes de outros serviços	1439 Director e gerente de outros serviços, n.e.	1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.
3 - Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	34 - Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	343 Técnicos de nível intermédio das actividades culturais, artísticas e culinárias	3434 Chefe de cozinha	3434.0 Chefe de cozinha
4 - Pessoal Administrativo	42 - Pessoal de apoio directo a clientes	422 Pessoal de recepção e de informação a cliente	4224 Recepcionista de hotel	4224.0 Recepcionista de hotel
5 - Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Protecção e Segurança e Vendedores	51 - Trabalhadores dos serviços pessoais	512 Cozinheiro	5120 Cozinheiro	5120.0 Cozinheiro
		513 Empregados de mesa e de bar	5131 Empregado de mesa	5131.0 Empregado de mesa
			5132 Empregado de bar	5132.0 Empregado de bar
	515 Governantes domésticos e encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos	5151 Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	5151.0 Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	
	52 - Vendedores	524 Outros trabalhadores relacionados com vendas	5246 Assistente de venda de alimentos ao balcão	5246.0 Assistente de venda de alimentos ao balcão
54 - Pessoal dos serviços de protecção e segurança	541 Pessoal dos serviços de protecção e segurança	5414 Segurança privada (vigilante privado), porteiros e similares	5414.2 Porteiro de hotelaria e similares	
7 - Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e de outras indústrias e artesanato	751 Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	7512 Padeiros, pasteleiros e confeitores	7512.2 Pasteleiro
				7512.1 Padeiro
				7512.3 Confeiteiro
9 - Trabalhadores Não Qualificados	91 - Trabalhadores de limpeza	911 Trabalhadores de limpeza em casas	9112 Trabalhador de limpeza em escritórios,	9112.0 Trabalhador de limpeza em escritórios,

Grande Grupo	Sub-Grande Grupo	Sub-Grupo	Grupo Base	Profissão
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO				
		particulares, hotéis e escritórios	hotéis e outros estabelecimentos	hotéis e outros estabelecimentos
	94 - Assistentes na preparação de refeições	941 Assistentes na preparação de refeições	9411.0 Preparador de comidas rápidas	9411.0 Preparador de comidas rápidas
			9412.0 Ajudante de cozinha	9412.0 Ajudante de cozinha
	96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	962 Outras profissões elementares	9621 Estafetas, bagageiros e distribuidores	9621.2 Bagageiro e roboteiro
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS DE APOIO				
1 - Representantes dos Poderes Legislativo e Executivo, Dirigentes, Directores e Gestores Executivos	14 - Directores da hotelaria, de restauração, do comércio e de outros serviços de empresas	143 Directores e gerentes de outros serviços	1439 Director e gerente de outros serviços, n.e.	1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.
4 - Pessoal Administrativo	42 - Pessoal de apoio directo a clientes	422 Pessoal de recepção e de informação a cliente	4221.0 Empregado das agências de viagens	4221.0 Empregado das agências de viagens
5 - Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Protecção e Segurança e Vendedores	51 - Trabalhadores dos serviços pessoais	511 Assistentes de viagem, cobradores e guias intérpretes	5113 Guia intérprete	5113.0 Guia intérprete

Fonte: Classificação Nacional de Profissões de Angola, Revisão 1 (CPA-Rev.1), 2016.

Uma parte significativa dos serviços que integram a secção I pressupõem perfis de qualificação baixos, médios e altos sendo quase todos dinamizadores de emprego qualificado, estando por essa razão bastante dependentes da capacitação que os sistemas de educação e de formação disponibilizam.

A tabela seguinte identifica as qualificações associadas às atividades anteriormente descritas, e tem por base o código de qualificação, a qualificação e os níveis do QNQ e (Quadro Nacional de Qualificações de Portugal) e do QEQ (Quadro Europeu de Qualificações) constantes no Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal.

Na tabela seguinte são identificadas duas áreas de formação e respetivos códigos de áreas de qualificação. De realçar que na CNAEF 812 – Turismo e Lazer mais de metade das qualificações são de nível 5 (QNQ) e não existem qualificações de nível 2, ao passo que na área de educação e formação 811- Hotelaria e Restauração as qualificações se encontram distribuídas de forma quase homogénea entre os níveis de qualificação 2, 4 e 5.

Tabela 3. Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal – Hotelaria e Restauração

Código Área de Formação	Área de Formação	Código Qualificação	Qualificação	Nível QNQ	Nível QEQ
ALOJAMENTO					
811	Hotelaria e Restauração	811180	Empregado/a de Andares	2	2
811	Hotelaria e Restauração	811182	Rececionista de Hotel	4	4
RESTAURAÇÃO					
811	Hotelaria e Restauração	811177	Cozinheiro/a	2	2
811	Hotelaria e Restauração	811181	Operador/a de Manutenção Hoteleira	2	2
811	Hotelaria e Restauração	811183	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	4	4
811	Hotelaria e Restauração	811184	Técnico/a de Restaurante/Bar	4	4
811	Hotelaria e Restauração	811286	Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811287	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811288	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811289	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811311	Empregado/a de Restaurante/Bar	2	2
811	Hotelaria e Restauração	811347	Técnico/a de Pastelaria/Padaria	4	4
811	Hotelaria e Restauração	811378	Técnico/a de Manutenção - Hotelaria	4	4
TURISMO					
812	Turismo e Lazer	812185	Técnico/a de Informação e Animação Turística	4	4
812	Turismo e Lazer	812186	Acompanhante de Turismo Equestre	4	4
812	Turismo e Lazer	812187	Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes	4	4
812	Turismo e Lazer	812188	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	4	4
812	Turismo e Lazer	812234	Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental	5	5
812	Turismo e Lazer	812235	Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	5	5
812	Turismo e Lazer	812236	Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	5	5
812	Turismo e Lazer	812307	Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	5	5
812	Turismo e Lazer	812355	Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e Património	5	5

Fonte: Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (<https://catalogo.anqep.gov.pt>)

Apresentam-se a seguir essas áreas:

- 811 – Hotelaria e Restauração remetendo para o código de qualificação 811177 (Cozinheiro/a, Nível QNQ 2 e QEQ 2); 811180 (Empregado/a de Andares, Nível QNQ 2 e QEQ 2); 811181 (Operador/a de Manutenção Hoteleira, Nível QNQ 2 e QEQ 2); 811182 (Empregado/a de Andares, Nível QNQ 2 e QEQ 2); 811181 (Rececionista de Hotel, Nível QNQ 4 e QEQ 4); 811183 (Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, nível QNQ 4 e nível QEQ 4), o código 811184 (Técnico/a de Restaurante/Bar, nível QNQ 4 e nível QEQ 4), o código 811286 (Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); 811287 (Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); código 811288 (Técnico/a Especialista em Gestão e Produção

de Pastelaria, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); 811289 (Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); código 811311 (Empregado/a de Restaurante/Bar, nível QNQ 2 e nível QEQ 2); 811347 (Técnico/a de Pastelaria/Padaria, nível QNQ 4 e nível QEQ 4) e código 811378 (Técnico/a de Manutenção - Hotelaria, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).

- 812 – *Turismo e Lazer*, correspondendo o código de qualificação 812185 (Técnico/a de Informação e Animação Turística, nível QNQ 4 e nível QEQ 4); código 812186 (Acompanhante de Turismo Equestre, nível QNQ 4 e nível QEQ 4); 812187 (Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes, Nível QNQ 4 e QEQ 4); 812188 (Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural, nível QNQ 4 e nível QEQ 4), 812234 (Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); 812235 (Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); código 812236 (Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); 812307 (Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura, nível QNQ 5 e nível QEQ 5); 812355 (Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e Património, nível QNQ 5 e nível QEQ 5).

A análise das qualificações disponíveis em Angola para este setor remete para a Formação Técnico Profissional:

- formação profissional básica que confere certificação ao nível do 1º ciclo do ensino secundário (9ª classe), que corresponde ao nível II do QNQ de Angola;
- Ensino médio técnico profissional que confere certificação ao nível do 2º ciclo do ensino secundário (13ª classe), que corresponde ao nível III do QNQ de Angola; e
- Formação profissional.

Tabela 4. Oferta formativa Técnico Profissional em Angola

Nível de qualificação	Cursos	Nível QNQ Angola
ALOJAMENTO		
Formação profissional básica	Empregado de Andares	Nível II
Ensino médio técnico profissional	Gestão hoteleira	Nível III
	Receção	
RESTAURAÇÃO		
Formação profissional básica	Empregado de Mesa e Bar	Nível II
	Cozinheiro	
	Pasteleiro/Padeiro	
Ensino médio técnico profissional	Cozinha/Pastelaria	Nível III
	Cozinha	
	Gestão de restauração e Bar	
	Restaurante/Bar	
Formação profissional	Mesa e Bar	-
	Cozinha	
	Cozinha e Pastelaria	
	Cozinha e Bem Servir	
	Cozinha I	
	Cozinha, Pastelaria e Restaurante e Bar	
	Culinária e Pastelaria	
	Curso básico de cozinha	
Cozinha e Decoração		
Turismo		
Ensino médio técnico profissional	Turismo	Nível III

Nível de qualificação	Cursos	Nível QNQ Angola
Formação profissional	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 10 ^a	-
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 11 ^a	
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 12 ^a	

O exercício de delimitação setorial compreendeu o cruzamento dos subsetores, domínios de atividade (CAE)¹, áreas funcionais/domínio com as profissões (CNP)², as áreas de educação e formação e as qualificações existentes (Formação Técnico Profissional em Angola e qualificações do CNQ Português)³.

Neste contexto, procurou-se estabelecer uma correspondência entre as profissões e qualificações existentes/emergentes na área do turismo e os três subsetores considerados, de acordo com quatro grandes áreas funcionais: gestão/direção, informação/acolhimento, comercialização/mediação e prestação de serviços. Estas áreas funcionais correspondem a áreas mais abrangentes de desempenho, transversais aos vários subsetores, sendo que a área da prestação se desdobra em várias outras áreas funcionais, de acordo com as especificidades do subsetor em análise. As profissões e qualificações foram identificadas a partir (i) da Classificação Nacional de Profissões (CNP), (ii) do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

A leitura da tabela seguinte permite constatar que:

I. Sector do ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO:

- **Subsector Alojamento** – integra as atividades que, de acordo com o CAE, estão diretamente relacionados com o alojamento quer em hotéis, como em parques de campismo ou noutros tipos de alojamento. Na distribuição por área funcional encontram-se diversas profissões (CNP), distribuídas por três principais áreas funcionais: Gestão/ Direção; Receção/Informação/Acolhimento e Alojamento/Andares, Limpeza e Lavandaria.

A maioria das profissões referenciadas na CNP Angola encontram correspondência com as qualificações (de diferentes níveis de qualificação) disponíveis no CNQ de Portugal. Todavia, no sistema de formação profissional básica de Angola apenas foi possível identificar a formação de Empregado de andares que pode qualificar as profissões das áreas funcionais de Alojamento/Andares, Limpeza e Lavandaria e a formação de receção que dá respostas às necessidades de qualificação dos profissionais da área funcional de Receção/Informação/Acolhimento.

- **Subsector Restauração** – integra as atividades de Gestão / Direção; Alimentação e Bebidas – Restaurante, Bar, Cafeteria e Produção Alimentar – Cozinha, Copa, Self-service, Pastelaria e Padaria. É o subsector com maior número de profissões e de qualificações quer na formação Profissional Básica (Empregado de Mesa e Bar, Cozinheiro e Pasteleiro / Padeiro) e no Ensino Médio Técnico profissional em Angola (Cozinha/Pastelaria; Cozinha; Gestão de restauração e Bar; e Restaurante/Bar, mas sobretudo no CNQ em Portugal, onde é possível identificar um elevado número de qualificações, existindo em muitas situações, dois níveis de qualificação diferenciados para a mesma profissão o que indica níveis de especialização em determinadas áreas funcionais.

II. Sector do ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS DE APOIO:

- **Subsector Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Actividades Relacionadas** – integra atividades relacionadas com: Agência de Viagens; Informação Turística; Animação e Saúde e Bem-estar. Trata-se do subsector com menor número de profissões referenciadas na CNQ, existindo algumas áreas funcionais para as quais não foi possível identificar profissões como é o caso da animação e da saúde e bem-estar, o que pode vir a configurar profissões potencialmente em emergência, caso o mercado de trabalho assim o exija.

Apenas foi possível identificar qualquer uma qualificação/formação em Angola para as principais profissões identificadas neste subsector. No entanto, tal como acontece no subsector da restauração, o CNQ em Portugal,

¹ Classificação Nacional de Atividades Económicas de Angola a dois dígitos (2016).

² Classificação Nacional de Profissões (CNP) de Angola.

³ Catálogo Nacional de Qualificações - CNQ e <https://catalogo.angep.gov.pt/>.

apresenta uma panóplia de qualificações bastante abrangente, com níveis de qualificação diferenciados e que cobre as várias áreas funcionais deste subsector.

Em síntese, o resultado deste primeiro exercício de delimitação permite constatar o seguinte:

- os subsectores do Alojamento e da Restauração são os que apresentam maior número de profissões referenciadas na CNP e que já foram objeto de regulamentação, pelo que pode concluir-se que estas duas fontes são as que melhor retratam o emprego mais estável (mais tradicional) e com maior grau de formalização dos exercícios de reflexão.
- no Subsector Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Atividades relacionadas existe apenas uam qualificações/formações disponíveis no sistema de educação e formação em Angola, mas contemplam as áreas de atividade/profissões/funções urgentes/ emergentes que decorrem das principais linhas de Ação do Estudo da Cadeia de Valor do Sector do Turismo em Angola, no âmbito do PRODESI.

Ou seja, aparentemente este subsector é o que apresenta uma menor formalização do emprego e uma maior exposição a dinâmicas de mudança em curso. Por outro lado, é patente o desajustamento entre os desafios que decorrem daquele documento estratégico e o perfil do quadro de profissões e qualificações existente em Angola.

Isto aponta para a necessidade de aprofundar a análise relativa ao subsector das outras atividades turísticas, dado que enquanto nos outros subsectores é mais expectável que os ajustamentos tenham tradução e afinação do leque de competências, neste subsector parece existir uma maior profundidade da dinâmica de mudança, justificando uma recomposição mais significativa do emprego e das qualificações. Também por isso, o exercício de identificação de novas tendências na constituição de novos empregos e qualificações associadas é, neste setor, mais marcado pela incerteza e pelo maior risco prospetivo que se lhe associa.

Tabela 5. Delimitação setorial e profissional Alojamento, Restauração e Turismo

SETOR ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO COM TURISMO						
Atividade principal	Áreas Funcionais	Profissões (CNP Angola)	Área de formação	Ensino Técnico Profissional Angola	Qualificações CNQ Português	
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO						
55 – Alojamento	Gestão/ Direção	1411.0 Director e gerente, de hotéis e similares			Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento (nível 5)	
		1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.				
	Receção/ Informação/ Acolhimento	4224.0 Recepcionista de hotel			Receção (Ensino médio técnico profissional – nível III)	Rececionista de Hotel (nível 4)
		5414.2 Porteiro de hotelaria e similares				
		9621.2 Bagageiro e roboteiro				
	Alojamento/ Andares, Limpeza e Lavandaria	5151.0 Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos			Empregado de Andares (Formação Profissional Básica - nível II)	Empregado/a de Andares (nível 2)
9112.0 Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos						
56 – Restauração	Gestão/ Direção	1412.0 Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	Hotelaria e Restauração	Gestão de restauração e Bar (Ensino médio técnico profissional – nível III)	Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas (nível 5)	
	Alimentação e Bebidas – Restaurante, Bar, Cafeteria	5131.0 Empregado de mesa		Restaurante/Bar (Ensino médio técnico profissional – nível III)	Técnico/a de Restaurante/Bar (nível 4)	
		5132.0 Empregado de bar		Empregado de Mesa e Bar (Formação Profissional Básica - nível II)	Empregado/a de Restaurante/Bar (nível 2)	
		5246.0 Assistente de venda de alimentos ao balcão				
	Produção Alimentar – Cozinha, Copa, Self-service, Pastelaria e Padaria	3434.0 Chefe de cozinha			Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha (nível 5)	
		5120.0 Cozinheiro		Cozinheiro (Formação Profissional Básica - nível II)	Cozinheiro/a (nível 2)	
				Cozinha/Pastelaria (Ensino médio técnico profissional – nível III)	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (nível 4)	
		9411.0 Preparador de comidas rápidas		Cozinha (Ensino médio técnico profissional – nível III)		
		9412.0 Ajudante de cozinha			Cozinheiro/a (nível 2)	

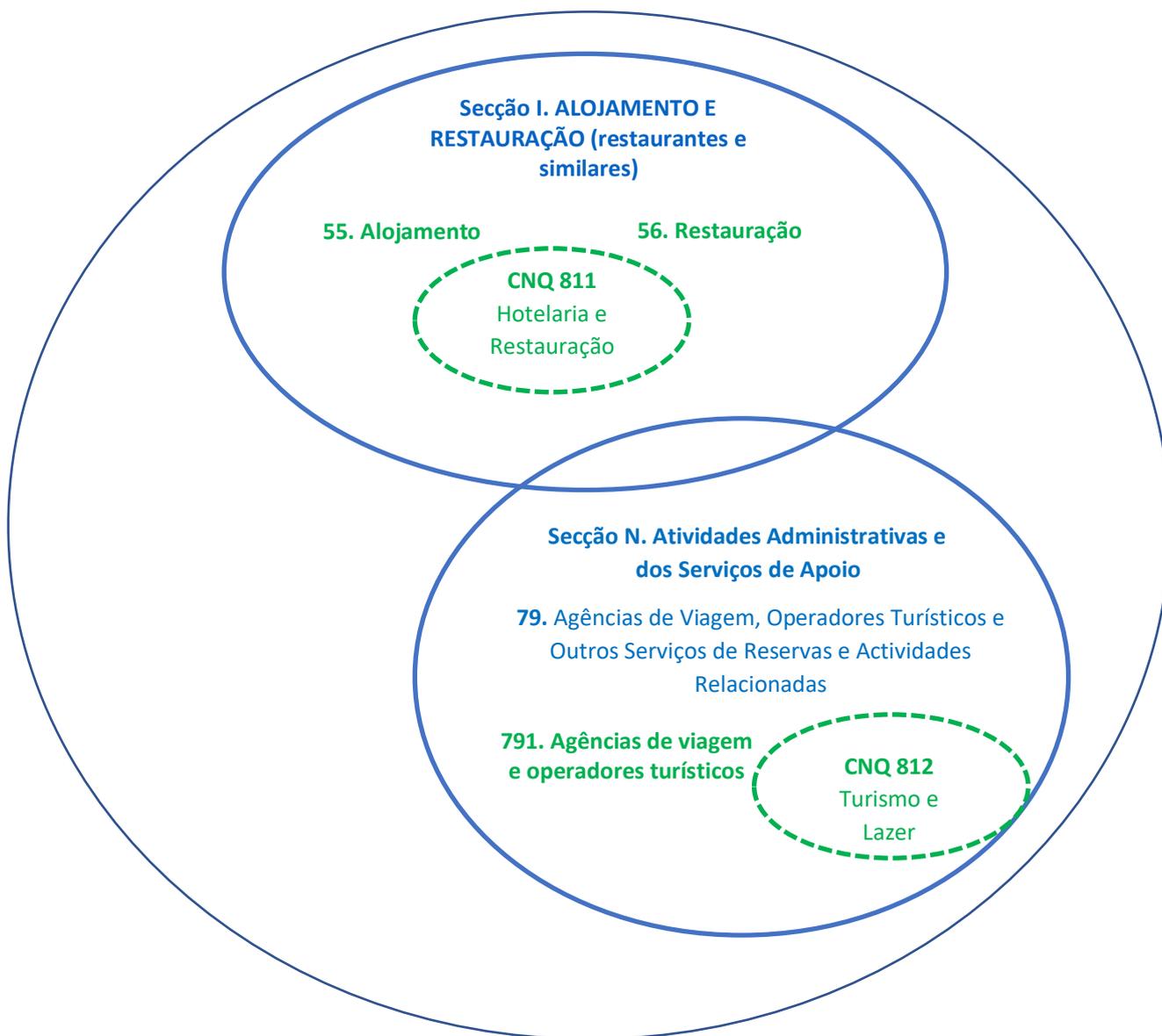
SETOR ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO COM TURISMO

Atividade principal	Áreas Funcionais	Profissões (CNP Angola)	Área de formação	Ensino Técnico Profissional Angola	Qualificações CNQ Português
		7512.2 Pasteleiro		Pasteleiro / Padeiro (Formação Profissional Básica - nível II)	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria (nível 5)
		7512.1 Padeiro			Técnico/a de Pastelaria/Padaria (nível 4)
		7512.3 Confeiteiro			Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (nível 4)
					Técnico/a de Pastelaria/Padaria (nível 4)
					Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria (nível 5)

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS DE APOIO

79 – Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Outros Serviços de Reservas e Actividades Relacionadas	Gestão/ Direção	1439.0 Director e gerente de outros serviços, n.e.	Turismo e Lazer	Turismo (Ensino médio técnico profissional – nível III)	Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo (nível 5)
	Agência de Viagens	4221.0 Empregado das agências de viagens			Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes (nível 4)
	Informação Turística	5113.0 Guia intérprete			Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e Património (nível 5)
	Animação				Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura (nível 5)
					Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental (nível 5)
				Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural (nível 4)	
				Técnico/a de Informação e Animação Turística (nível 4)	
				Acompanhante de Turismo Equestre (nível 4)	
	Saúde e Bem-estar				Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar (nível 5)

Figura 1. Delimitação Setorial – Alojamento, Restauração e Turismo



Parte II – A dinâmica económica e o setor do turismo

Neste capítulo pretende-se analisar a dinâmica económica e a evolução do setor em análise, tendo por base três vertentes principais: perspetiva analítica global sobre a dinâmica económica de Angola, a análise do setor do turismo no contexto da economia angolana e a dinâmica de evolução setorial.

Para a realização desta parte foram utilizados sobretudo dados secundários (dados gerais consolidados até 2021 e dados aa nível do setor até 2018 e 2019). No entanto, não podemos deixar de referir que as fontes são fidedignas (INE de Angola, Organismos Internacionais e Consultoras reputadas) mesmo nos casos em que os dados são divergentes.

2.1. A dinâmica económica

Conforme se pode verificar através da consulta da bibliografia final foram até ao momento utilizados sobretudo dados secundários. No entanto, é importante referir que as fontes são fidedignas (INE de Angola, Organismos Internacionais e Consultoras reputadas) mesmo nos casos em que os dados são divergentes. Lamentavelmente só dispomos de dados gerais consolidados até 2021 e a nível do setor em análise só até 2018 e 2019.

Angola viveu uma acentuada recessão económica que começou em 2014-15 com a queda dos preços do petróleo e que culminou em 2020 com um crescimento do PIB de -5,4% (Nações Unidas Angola, 2022) correspondendo ao quinto ano consecutivo de recessão e a um decréscimo total do PIB de 9,9% (World Bank, 2022). Este mau desempenho é explicado também quer pela pandemia COVID-19 quer pela diminuição da produção do petróleo, mas há indícios de que a situação se está a inverter (Nações Unidas Angola, 2022). Com efeito as projeções no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2022 indicam um crescimento do Produto Interno Bruto de 0,2% no ano de 2021 e vão no mesmo sentido das últimas previsões do Banco Mundial e do FMI sendo admitida uma tendência positiva em 2022-2023, correspondendo a um crescimento do PIB superior a 2% no decurso de 2022 (Nações Unidas Angola, 2022). O aumento do preço do petróleo e da sua produção ajudam a explicar as perspetivas favoráveis para 2022 (Word Bank, 2022).

A tabela 6 mostra um elevado crescimento populacional com base num saldo natural positivo e num crescimento pela base, conseguido sobretudo com um elevado número de nascimentos apesar da elevada mortalidade e da baixa esperança de vida à nascença. De registar uma consistente diminuição da mortalidade e também da taxa de fertilidade o que se traduzirá no médio longo prazo num desacelerar do crescimento pela base e dum aumento do crescimento ligado a aumento de esperança de vida. Estes dados estão associados a populações com um número muito elevado de jovens.

Embora não existam dados coincidentes relativos à população, com os últimos censos a terem ocorrido em 2014, o Banco Mundial a apontar para quase 34 milhões de habitantes em 2021 e as projeções da população para 2014-2050 do INE de Angola (2016) indicarem valores um pouco mais baixos (32 097 671), o crescimento tem sido muito substancial.

Tabela 6. Alguns dados demográficos sobre Angola.

Dados demográficos	2017	2018	2019	2020	2021
População Total	29816769	30809787	31825299	32866268	33933611
Crescimento anual da População (%)	3,32	3,28	3,24	3,22	3,20
Taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher)	5,60	5,52	5,44	5,37	--
Expectativa de vida no nascimento, total (anos)	60,38	60,78	61,15	61,49	--
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	53,5	51,7	49,9	48,3	--

Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country/angola?locale=pt>)

Os dados apresentados na tabela 7 mostram índices de pobreza muito elevados com quase 50% da população a viver em pobreza extrema e uma desigualdade muito elevada ilustrada por um índice de Gini superior a 51,3%. O PIB per capita PPC (paridade de poder de compra) diminuiu de forma muito expressiva entre 2017 e 2020, havendo aparentemente um ponto de inflexão em 2021 resultando num pequeno crescimento em 2021. A inflação é muito elevada com repercussões em toda a dinâmica económica.

Tabela 7. Alguns dados socioeconómicos sobre Angola.

Dados socioeconómicos	2017	2018	2019	2020	2021
Desemprego, total (% da força de trabalho total)	7,41	7,42	7,42	8,33	8,53
Pobreza, linha de pobreza nacional (% da população)		32,3			
Índice de Gini		51,3			
Pobreza, US\$1,90/dia (PPP) (% da população)		49,9			
Despesa pública na educação, total (% do PIB)	2,47	2,04	1,93	2,42	
PIB per capita, PPC (\$ internacional atual)	7310,90	7148,93	6995,30	6478,33	6581,04
PIB per capita (US\$ atual)	2313,22	2524,94	2177,80	1631,43	2137,91
Aumento do PIB (% anual)	-0,15	-1,32	-0,70	-5,50	0,70
Inflação, deflator do PIB (% anual)	22,62	28,17	19,18	18,04	44,38
Inflação, preços ao consumidor (% anual)	30,70	29,84	19,63	17,08	

Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country/angola?locale=pt>)

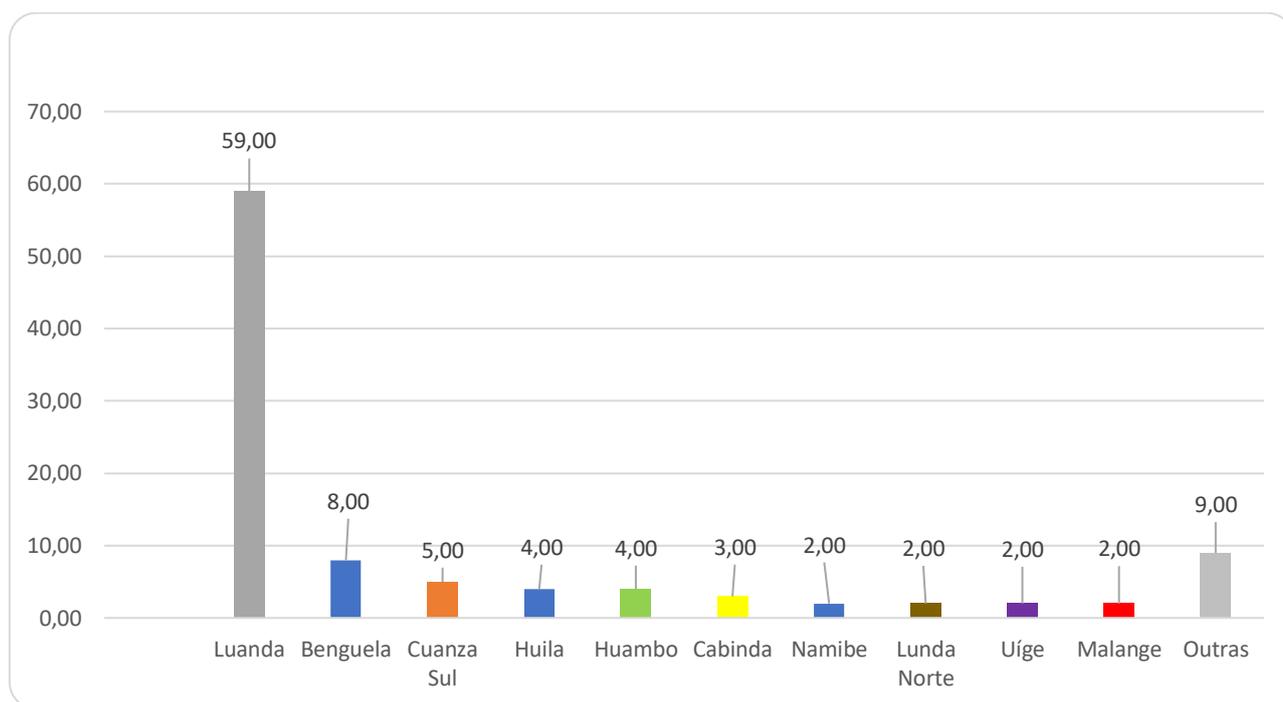
Como se pode ver na tabela 11, o peso das atividades de alojamento e restauração é no cômputo geral das atividades de 9,1%, apresentando um peso superior ao do Setor A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), F(Construção) e Setor C (Indústrias transformadoras). São as atividades do Setor G (Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos) onde existe um número mais elevado de empresas em termos percentuais (49,3%). Assim, há uma predominância das atividades do setor terciário em Angola.

Tabela 8. Distribuição das empresas por atividades da CAE (2018)

Atividades – CAE revisão 2	%
G – Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	49,3
I – Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	9,1
F – Construção	5,6
C – Indústrias transformadoras	5,5
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5,1
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,6
A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4,0
S – Outras atividades de serviços	3,8
H – Transportes e armazenagem	3,4
P – Educação	2,5
Q – Atividades de saúde humana e ação social	2,5
Outras	4,6

Fonte: INE de Angola (2019).

Em relação à concentração geográfica das empresas em geral é de salientar a Província de Luanda com cerca de 59% do total, seguida da Província de Benguela com 8% e de Cuanza Sul com 5% (gráfico 1). As províncias com menor representatividade em termos de concentração de empresas são Namíbe, Lunda Norte, Uíge e Malange. Esta concentração não pode ser dissociada da própria distribuição da população que mostra que em 2018, dos 29.250.009 angolanos, a província de Luanda integrava 7.976.907, de acordo com as projeções da população 2014-2050 (INE de Angola, 2016).

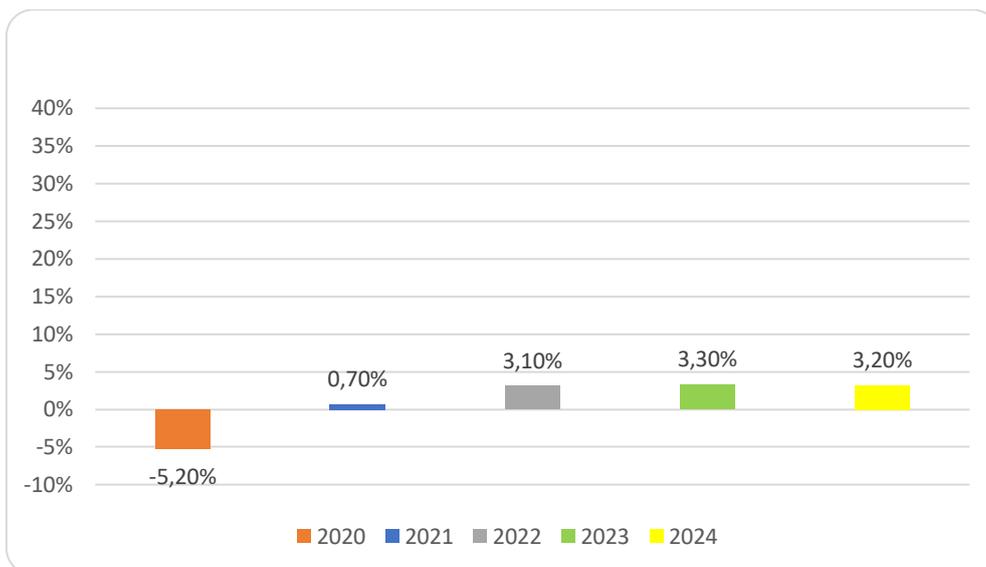
Gráfico 1. Distribuição das empresas por província (2018)

Fonte: INE de Angola (2019).

Depois de 2020 ser marcado por uma contração global (-5,2%) e de se verificar um ligeiro crescimento em 2021 (0,7%) na economia angolana, as recentes projeções do Banco Mundial (2021) preveem para os próximos anos uma forte recuperação, com o crescimento médio global de 3,1% em 2022, 3,3% em 2023 e 3,2% em 2024 (gráfico 18).

Este crescimento permitirá à economia angolana recuperar das perdas sofridas em 2020. De referir que estas previsões estão muito dependentes da evolução da situação epidemiológica a nível nacional e mundial, bem como do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, os quais terão impactos inevitáveis na economia angolana, a nível geral, e no mercado petrolífero, a nível específico. A título de exemplo, em 2021 a pandemia levou o governo angolano a desenvolver esforços acelerados para implementar programas de transferência de renda, porém o elevado desemprego verificado (34%) ofuscou os esforços para conter a pobreza, que em 2019 era 40,6% da população (sendo provável que tenha aumentado durante a pandemia) (African Economic Outlook, 2022).

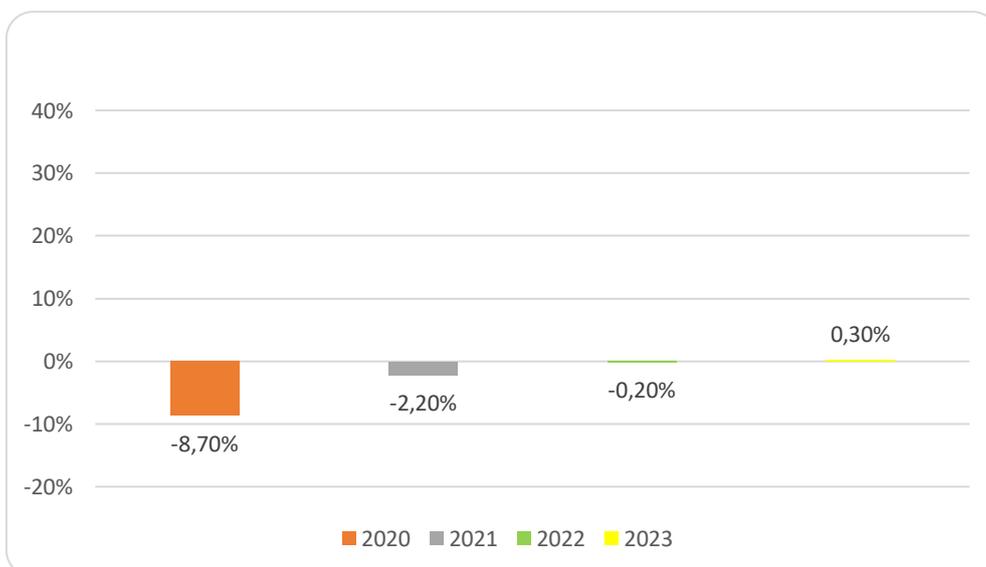
Gráfico 2. Evolução do crescimento real do PIB, com previsões para 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Adaptado de Banco Mundial (2021).

Na linha da análise feita anteriormente, no que concerne à evolução do crescimento real do PIB per capita, depois de 2020 ser marcado por uma contração muito acentuada global (-8,7%), mantendo-se ainda em valores muito negativos em 2021 (-2,2%), as recentes projeções do African Economic Outlook preveem que se mantenha uma ligeira contração em 2022 (-0,2%). Só em 2023 se prospectiva uma recuperação positiva, muito ligeira, com o crescimento médio global de apenas 0,3% per capita (gráfico 19).

Gráfico 3. Evolução do crescimento real do PIB per capita, com previsões para 2022 e 2023.

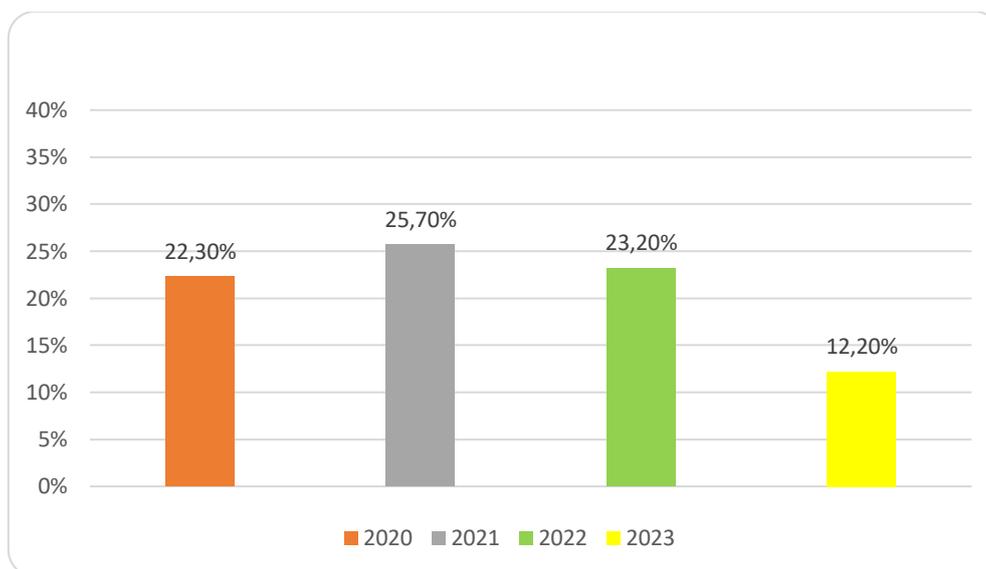


Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

De acordo com o African Economic Outlook (2022), a inflação manteve-se elevada em 2020 e 2021, situando-se nos 22,3% e nos 25,7%, respetivamente, tendo sido impulsionada sobretudo por fatores do lado da oferta. Antecipa-se ainda uma

ligeira desaceleração face a 2021 do nível dos preços no ano 2022 com a inflação a cair ligeiramente para 23,2% em 2022. Tendo por base os cenários de evolução e de crescimento da economia angolana, prevê-se uma desaceleração bastante acentuada em 2023 com a inflação a situar-se nos 12,2% (gráfico 20). Todavia, a volatilidade da taxa de câmbio pode desencadear um aumento da pressão inflacionista se o atual aumento do preço do petróleo recuar, apresentando mais riscos para a recuperação.

Gráfico 4. Evolução da inflação, com previsões para 2022 e 2023.

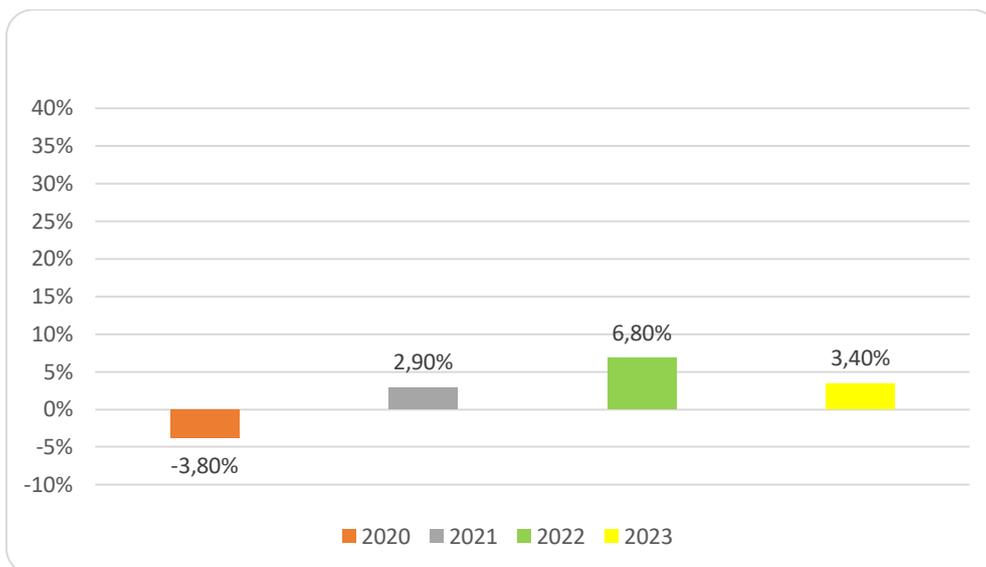


Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

O ano de 2020 foi de desequilíbrio nas contas do Governo, com um saldo orçamental em % do PIB de -3,8%, tendo recuperado para valores positivos em 2021 (2,9%), perspetivando-se assim continuar nos próximos anos de forma a alcançar um equilíbrio orçamental. Antecipa-se, assim, que a evolução das contas externas acompanhe a evolução dos saldos internos, prevendo a manutenção em níveis positivos do saldo orçamental no período 2021-2023, embora diminuindo de 2022 para 2023 (gráfico 21).

No que se refere à dívida pública, é antecipado um cenário de evolução positiva nos próximos anos, mas com reduções contínuas até 2023, ano para o qual é projetado um rácio de 86,8% do PIB que será o valor mais baixo desde 2017. Em 2021, Angola continuará a registar um défice orçamental abaixo da média dos países da África Subsariana e dos países exportadores de petróleo da região. A maior contenção orçamental de Angola é justificada, em parte, pela manutenção de uma dívida pública substancialmente superior à média desses países e pelo processo de estabilização macroeconómica em curso no país (African Economic Outlook, 2022).

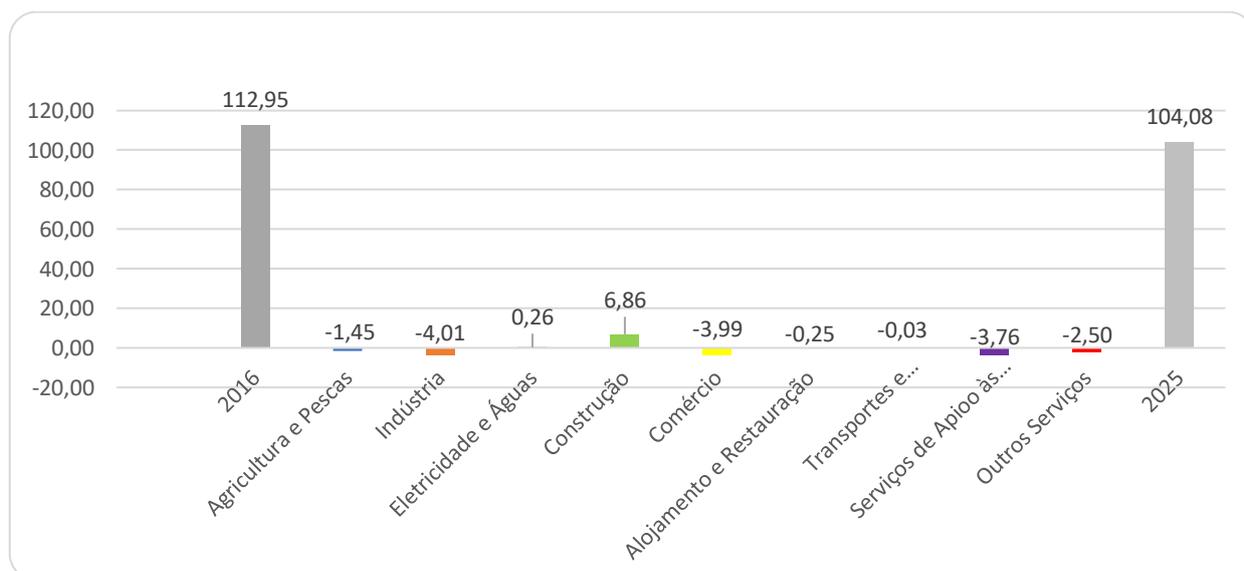
Gráfico 5. Evolução do saldo orçamental em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023.



Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

Como se pode constatar no gráfico 22, ao nível da evolução da conta corrente, e depois do forte crescimento verificado de 2020 para 2021 (1,5% para 11,4% respetivamente), a economia angolana deverá manter-se em níveis positivos nos próximos anos, apesar da tendência decrescente estimada de 2022 para 2023 (15,5% para 8,1% respetivamente). Para esta tendência decrescente não será alheio o conflito Rússia-Ucrânia que, previsivelmente, poderá pressionar também a economia angolana, sendo o maior risco para as perspetivas apresentadas a volatilidade do preço do petróleo. Para mitigar esse risco, o orçamento nacional de Angola para 2022 assumiu um preço conservador de \$ 59,00/barril. Se o preço do petróleo permanecer estável, um superavit orçamental poderá verificar-se com a conta corrente a manter-se em território positivo.

Gráfico 6. Contributo de cada setor de atividade para a evolução do VAB (a preços constantes de 2015), em mil milhões de US\$ (2016-2025).



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados de Oxford Economics (2020).

No âmbito duma análise ao mesmo tempo retrospectiva e prospetiva, o gráfico 22 mostra os contributos de cada setor para a variação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) entre 2016 e 2025, permitindo evidenciar dinâmicas negativas em todos os setores com exceção da Construção e da Eletricidade e Águas (6,86% e 0,26% respetivamente). Não pode deixar de merecer uma atenção especial o facto do setor de Alojamento e Restauração relevar uma dinâmica negativa (-0,25%).

2.2. Setor do turismo no contexto da economia angolana

Outro aspeto de grande relevância para aprofundar o entendimento da dinâmica empresarial por setor de atividade é analisar dados sobre as empresas que são criadas e as que deixam de existir. Neste caso, em 2018-2019, o setor em análise não se destaca em termos de número de empresas que emergem anualmente (36 e 51), mas apresenta valores consideráveis na mortalidade (empresas que não sobrevivem).

Tabela 9. Natalidade e mortalidade de empresas por setor de atividade (2018-2019)

Setor de atividade	Taxa de mortalidade				Taxa de natalidade				Quociente natalidade vs mortalidade	
	2018	(%)	2019	(%)	2018	(%)	2019	(%)	2018 (%)	2019 (%)
Agricultura e Pescas	259	4	260	3	15	0	17	0	6	7
Indústrias Transformadoras	266	3	273	3	35	0	50	0	13	18
Eletricidade e Água	9	2	10	2	0	0	9	2	0	90
Construção	91	1	92	1	21	1	40	0	23	43
Comércio	951	1	920	1	497	0	596	1	52	65
Alojamento e Restauração	169	1	266	2	36	0	61	1	21	23
Transportes e armazenamento	112	2	112	2	8	0	9	0	7	8
Serviços de Apoio às Empresas	167	0	179	0	154	0	131	0	92	73
Outros Serviços	217	1	217	1	95	1	58	0	44	27
TOTAL	2350	1	2329	1	865	1	1006	1	37	43

Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatísticas das Empresas 2019 (INE de Angola, 2019).

A tabela 14 permite verificar que, no ano de 2019, o setor do Alojamento e Restauração é maioritariamente composto por microempresas (76%) como acontece em quase todos os setores. As pequenas empresas representam 17% das empresas do setor, as médias empresas 2% e as grandes empresas apenas 1%.

Tabela 10. Composição do tecido empresarial por dimensão da empresa e setor de atividade (2019)

Setor de Atividade	Dimensão (%)			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Agricultura e Pescas	49	38	13	0
Indústrias Transformadoras	61	28	9	2

Setor de Atividade	Dimensão (%)			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Eletricidade e Água	52	30	13	5
Construção	46	40	11	3
Comércio	81	17	2	0
Alojamento e Restauração	76	20	3	1
Transportes e armazenamento	61	31	6	2
Serviços de Apoio às Empresas	69	23	6	2
Outros Serviços	68	27	5	0

Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatísticas das Empresas 2019 (INE de Angola, 2019).

O setor destaca-se, em 2019, por ser um dos que exige menor grau de formação. Sublinhe-se que entre todos os setores é um dos em que há percentualmente menos indivíduos com o ensino superior (8,7%).

Tabela 11. Caracterização da população empregada por setor de atividade e nível de ensino (2019)

Setor de atividade	Nível de Ensino (%)					
	Nunca frequentou	Ensino Primário	Secundário (1º ciclo)	Secundário (2º ciclo)	Ensino Superior	Não declarado
Agricultura e Pescas	30,6	52,2	12,3	3,5	0,1	1,3
Indústria, Energia e Água	8,6	26,3	29,4	26,6	8,8	0,2
Construção	3,5	22,7	36,5	30,3	7,1	0,0
Comércio	8,4	37,3	27,9	22,5	3,6	0,3
Transportes, Armazenamento, Alojamento	3,2	18,3	36,5	33,4	8,6	0,0
Serviços de Apoio às Empresas	1,5	15,2	24,2	26,2	32,7	0,3
Outros Serviços	3,4	18,3	23,6	32,8	21,6	0,2

Fonte: EY-Parthenon com base no Relatório Anual do Inquérito ao Emprego (INE de Angola, 2019).

A questão do emprego informal é transversal a todas as sociedades. Contudo em Angola assume particular expressão com um número extremamente elevado de indivíduos a trabalhar sem qualquer vínculo o que dificulta análises objetivas sobre a performance económica do país e sobre a dinâmica de emprego. Tendo Angola adotado formalmente, em 25 de setembro de 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esta situação compromete muitos deles. Com efeito o ODS 8 (“Trabalho Digno e Crescimento Económico consubstanciado, nomeadamente na promoção do crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”), acaba sendo posto em causa.

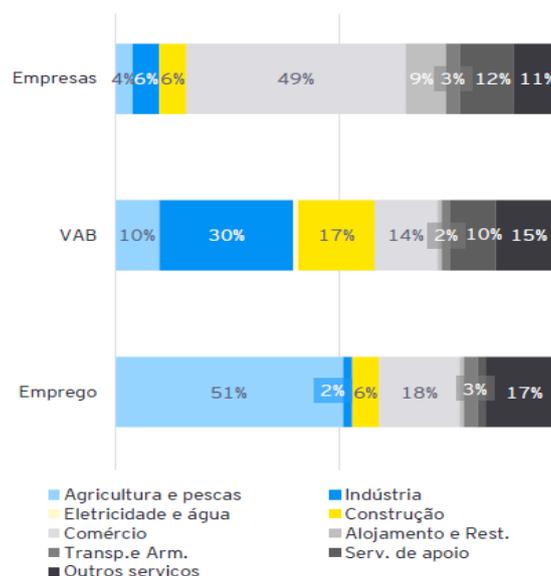
Indiretamente vai também obstar à concretização dos ODS 1 (“erradicar a pobreza”), ODS 2 (“erradicar a fome”) e ODS 10 (“reduzir as desigualdades”). De qualquer forma o setor em apreço é, de acordo com a tabela 16, um dos em que este problema tem mais importância, apresentando mais de metade do emprego.

Tabela 12. Caracterização do mercado de trabalho por setor de atividade, emprego Informal e sexo (2019)

Setor de atividade	Emprego informal			População empregada			Taxa de emprego informal vs emprego formal (%)	
	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	E. Informal (%)	E. Formal (%)
Agricultura e Pescas	5,0010,389	43,4	56,6	5,298,121	43,8	52,6	94,4	6,6
Indústria, Energia e Água	188,883	70,2	29,8	35,4871	77,0	23,0	53,2	46,8
Construção	213,108	97,1	2,9	33,3221	95,4	4,6	64,0	36,0
Comércio	1,399,395	22,6	77,4	1,791,383	30,6	69,4	78,1	21,9
Transportes, Armazenamento e Alojamento	229,960	92,9	7,1	441,405	87,1	12,9	52,1	47,9
Serviços de Apoio às Empresas	23,729	68,0	32,0	85,390	73,7	26,3	27,8	72,2
Outros Serviços	365,302	30,5	69,5	1,631,480	62,4	37,6	22,4	77,6
TOTAL	7,421,766	92,9	7,1	9,935,871	58,7	41,3	74,7	25,3

Fonte: EY-Parthenon com base no Relatório Anual do Inquérito ao Emprego (INE, 2019).

Com efeito, o alojamento e restauração representa cerca de 9% do total do tecido empresarial angolano⁴. Por outro lado, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor representa cerca de 2% do VAB angolano. Entre outros, o setor apresentou diminuições contínuas da produtividade aparente do trabalho entre 2012 e 2019, com o crescimento da diminuição média anual em cerca de 7% da produtividade.

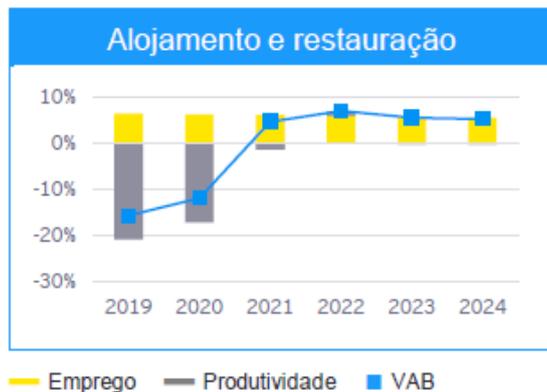
Gráfico 7. Distribuição do número de empresas, do VAB e do emprego por sector de atividade | 2019.

Fonte: EY-Parthenon, com base no Anuário Estatísticas das Empresas 2019, INE e nos dados de Oxford Economics(2020).

⁴ INE - Estudo Especializado sobre o Mercado de Trabalho e Actividades Económicas, Relatório Final, Fevereiro 2019, Acessível em: https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_ao/topics/strategy/pdfs/ey-retfop-relatorio-final-angola.pdf

O sector de serviços de apoio às empresas e o sector de alojamento e restauração destacam-se pela negativa, registando valores bastante inferiores à média nacional.

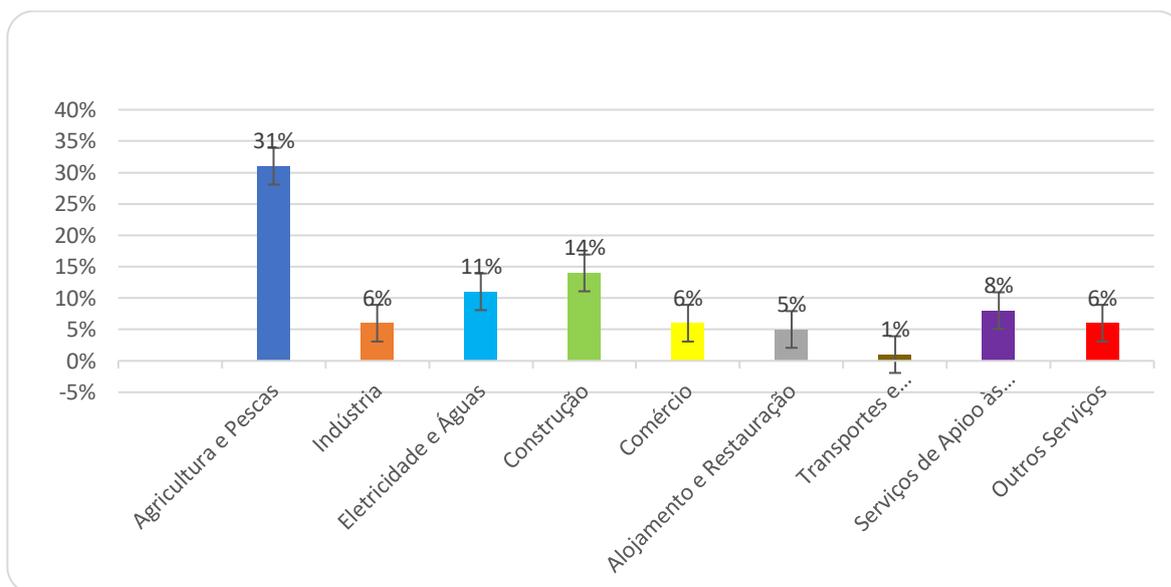
Gráfico 8. Previsões para o VAB, emprego e produtividade | 2019-2024.



Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados de Oxford Economics(2020) e ILOSTAT, International Labour Organization(2020).

O gráfico 2 identifica a taxa média de crescimento anual do número de empresas entre 2016 e 2019, sendo que no setor do Alojamento esse crescimento foi da ordem dos 5%, abaixo do crescimento nos setores da Agricultura e Pescas que cresceu 31%, da Construção que cresceu 14% e da Eletricidade e Águas cujo crescimento foi de 11%. Importa, porém, ter em conta que não existem dados desagregados para o setor do turismo e que este valor encontra-se influenciado pelo peso dos transportes e armazenamento.

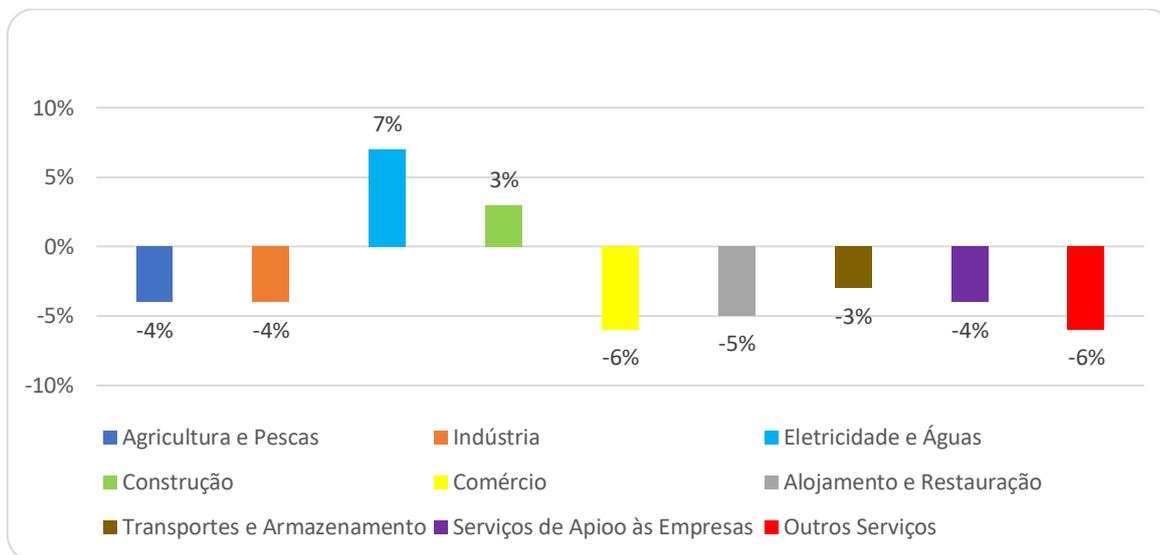
Gráfico 9. Taxa média de crescimento anual do número de empresas (2016-2019)



Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatístico das Empresas (INE de Angola, 2019).

O crescimento médio anual do Valor Acrescentado Bruto (VAB) entre 2016 e 2019 foi bastante negativo para quase todos os setores (a exceção são os setores de Eletricidade e Águas que cresceu 7% e o da Construção cujo crescimento foi de 3%). No caso do setor do alojamento e restauração ocorreu um crescimento médio anual negativo de -5% no período em apreço.

Gráfico 10. Taxa média de crescimento anual do VAB (2016-2019)



Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatístico das Empresas (INE de Angola, 2019).

A tabela seguinte mostra um conjunto de informação relevante em que se cruzam os dados relativos ao tipo de formação profissional por área de residência (urbana ou rural), sexo, grupo etário e grau de escolaridade. Como é notório, o perfil de formação ligado ao setor não encontra representação nos tipos de formação mais representativos do período em apreço.

Considerando a formação nas áreas das línguas como as que mais se identificam com o setor, verifica-se que 6,59% dos angolanos tiveram formação profissional, sobretudo nos escalões secundário de escolaridade. Nesta área (secretariado) a população urbana obteve formação e é residual nos indivíduos do sexo masculino (0,47%) comparativamente com os do sexo feminino (3,25%). Quanto aos grupos etários que frequentam estas formações, como é natural predominam os 15-24, 25-34 e 35-44 anos no caso do secretariado. No caso da contabilidade é o grupo etário dos 45-54 anos o que mais se destaca. Por graus de escolaridade, constata-se que estas formações são frequentadas em primeiro lugar por detentores de ensino superior seguido de ensino secundário.

Tabela 13. Distribuição percentual da população por característica selecionada e tipos de formação mais representativos nos últimos 12 meses (2018-2019)

TIPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL													
	Informática	Culinária, Decoração, Pastelaria	Eletricidade	Línguas	Construção Civil	Pedagogia	Mecânica	Contabilidade	Técnico de Frio	Saúde	Secretariado	Corte e Costura	Canalização
ANGOLA	30,57	11,17	6,50	6,59	2,58	3,51	3,22	4,15	2,00	2,29	1,57	1,57	1,86
CARATERÍSTICAS													
Área de Residência													
Urbano	31,32	11,37	6,57	6,73	2,47	3,33	2,94	4,33	2,17	1,93	1,70	1,55	1,93
Rural	21,15	8,65	9,62	4,81	3,85	5,77	6,73	1,19	0	6,73	0	1,92	0,96
Sexo													
Masculino	28,83	2,02	10,68	7,12	4,27	3,80	5,22	4,15	3,32	1,78	0,47	0,59	2,97
Feminino	33,21	25,09	0,90	5,78	0	3,07	0,18	4,15	0	3,07	3,25	3,07	0,18
Grupos Etários													
15-24 anos	35,25	12,50	7,87	9,13	2,25	2,81	2,39	3,37	2,11	1,26	1,26	2,11	2,53
25-34 anos	24,48	9,56	7,28	4,16	2,70	4,16	2,91	4,99	2,08	2,08	2,29	1,25	1,25
35-44 anos	20,45	12,12	1,52	2,27	3,79	5,30	6,06	4,55	1,52	6,06	1,52	0	0,76
45-54 anos	15,38	7,69	1,92	5,77	1,92	3,85	7,69	7,69	0	5,77	0	1,92	1,92
55-64 anos	20,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0	10,00	0	5,00	10,00	0	0	0
Escolaridade													
Nunca frequentou	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pré-escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primário	15,22	13,04	4,35	2,17	6,52	0	21,74	0	0	2,17	0	6,52	0
Secundário – 2º ciclo	26,53	17,35	10,20	5,10	5,10	0,68	4,08	2,04	2,04	1,70	0,68	2,72	3,40
Secundário – 2º ciclo	35,63	10,41	7,03	6,52	2,26	3,64	2,51	4,39	2,26	3,01	1,51	1,00	2,01
Superior	22,09	6,20	2,71	9,30	0	6,98	1,16	6,59	1,55	0,78	3,10	1,16	0

Fonte: Adaptado de Banco Africano de Desenvolvimento, 2021 (IDREA, 2018-2019).

2.3. A dinâmica de evolução setorial

Neste subcapítulo procura-se identificar o conjunto de principais tendências de evolução do setor do turismo angolano no seu conjunto, por forma a disponibilizar o quadro analítico de base para proceder à avaliação das necessidades de competências induzidas pelo sentido de evolução do setor. Nesta perspetiva, a leitura realizada toma em consideração as tendências de evolução emergentes no plano angolano e internacional e o modo como estas influenciam o setor em Angola.

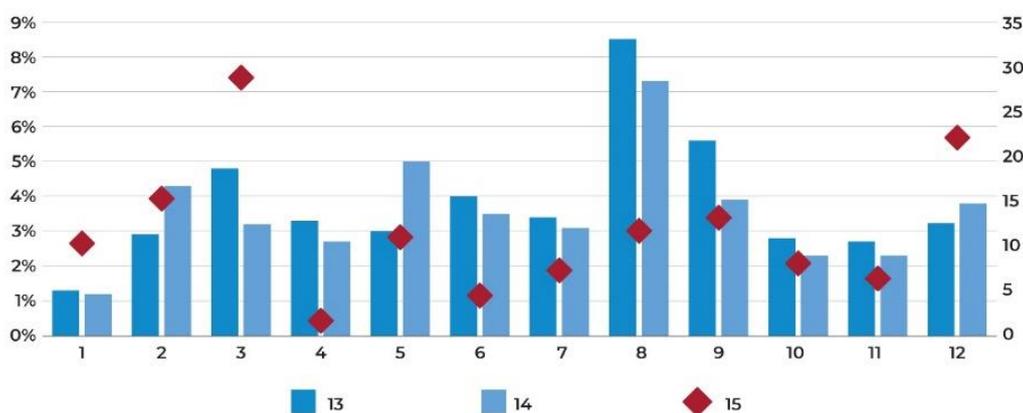
O setor do turismo é caracterizado por uma elevada transversalidade em termos das atividades e profissões que lhe estão associadas, pelo que é necessário delimitar de forma clara o espaço da reflexão que irá ser desenvolvida no âmbito do presente estudo.

2.3.1 Tendências de evolução

O turismo tem crescido de forma sustentada a nível internacional quer em termos do número de turistas quer em termos de receitas geradas. Todavia, Angola não tem acompanhado esta tendência, apresentando um peso do turismo no PIB do País seja reduzido (menos de 1% em 2018). A comparação deste indicador com diversos países do contexto africano posiciona Angola como um dos países da região em que a contribuição do turismo no PIB é inferior.

Acresce que o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 vem reforçar a aposta também nos sectores da agricultura, pecuária, florestas, pescas e recursos marinhos, indústria extractiva, exploração e transformação de petróleo e gás, indústria transformadora e turismo. Estes sectores são vistos como o motor para a diversificação, para a criação de emprego digno e, ainda, para a promoção da coesão no país, podendo representar corredores de desenvolvimento no longo prazo.

Gráfico 11. Contribuição direta do turismo angolano para o PIB (2017), em milhares USD.



Fonte: MINTUR 2020

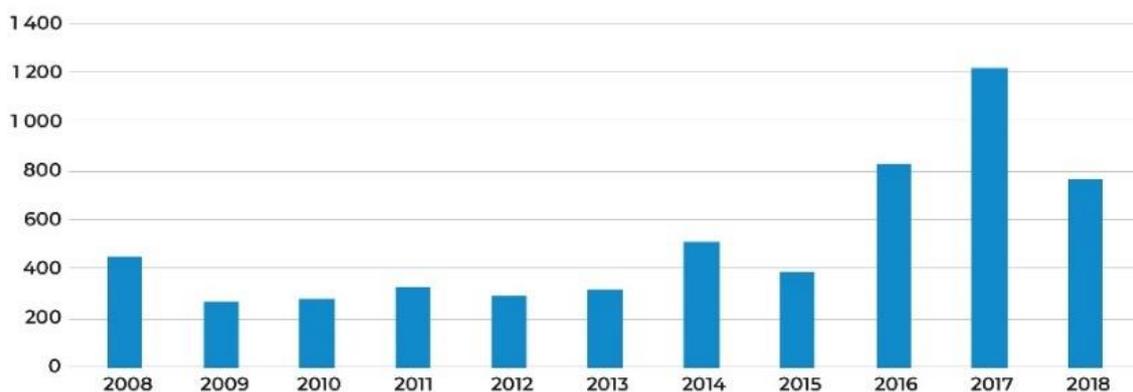
Legenda: 1. Angola 2. África do Sul 3. Botsuana 4. Moçambique 5. Namíbia 6. Tanzânia 7. Quênia 8. Marrocos 9. Egípto 10. SADC 11. SSA 12. Mundo 13. Contribuição direta para o PIB (%) 14. Contribuição direta para a empregabilidade (%) 15. Produtividade do sector, milhares de USD.

Lote 5. Alojamento, Restauração e Turismo

Em termos de atração de turistas, 70% dos fluxos em Angola são oriundos do mercado interno. Esta situação tem compensado de certa forma a ausência do turismo internacional. A maior parte do turismo (cerca de 60%) é de negócios, em contraste com o resto da região africana (onde o mesmo tipo de turismo representa cerca de 30%). Deste modo, o segmento de turismo de negócios é o que maior peso tem em Angola, contrastando com a realidade e nível mundial.

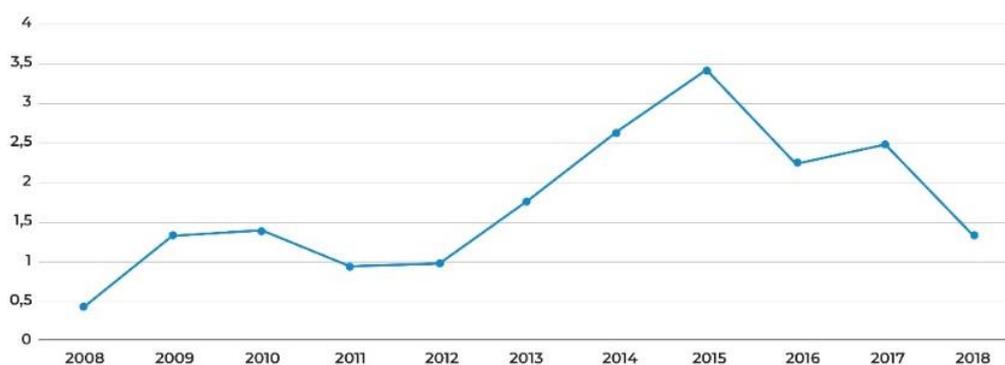
Consequentemente, o peso do turismo nas exportações é relativamente residual, havendo um relevante potencial de crescimento neste sector.

Gráfico 12. Despesas do Turismo em Angola (valores em milhões de USD).



Fonte: World Bank, 2019.

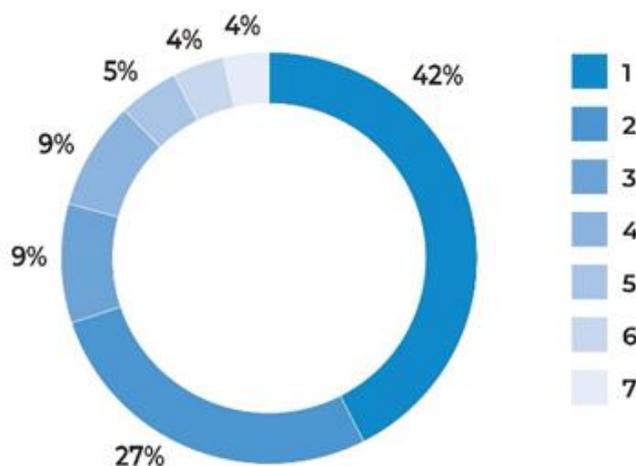
Gráfico 13. Peso do Turismo nas Exportações Angolanas (%).



Fonte: World Bank, 2019.

Dos cerca de 217,7 milhares de turistas que visitaram Angola em 2019 cerca de 27% vieram de Portugal, aumentando assim o peso deste país no turismo em Angola. Por outro lado, verificou-se um aumento de turistas provenientes de França e uma redução da África do Sul.

Gráfico 14. Chegada de turistas internacionais a Angola em 2019.



Fonte: WTTC, 2019.

No quadro atual, a capacidade de alojamento do turismo em Angola, em 2018, está concentrada essencialmente em 3 províncias: Luanda, Benguela e Huíla. Apesar do alojamento dominante em Angola ser constituído por hospedarias, os hotéis têm maior peso no que toca ao número de quartos e camas oferecidas, empregando também mais funcionários do que outros tipos de alojamento.

Tabela 14. Capacidade de alojamento do turismo em Angola, em 2018. Fonte: PRODESI.

Capacidade Hoteleira	Capacidade de Quartos	Capacidade de Camas	Funcionários por tipo de Alojamento
<p>1.577 alojamentos no total</p> <p>61% do total dos alojamentos situam-se em Luanda (41%), Benguela (10%) e Huíla (10%)</p> <p>89% do total dos alojamentos são hospedarias (42%), pensões (32%) e hotéis (15%)</p>	<p>31.561 quartos no total</p> <p>66% do total dos quartos situam-se em Luanda (47%), Benguela (10%) e Huíla (9%)</p> <p>42% do total dos quartos estão em hotéis, pensões (22%) e hospedarias (20%)</p>	<p>42.507 camas no total</p> <p>69% do total das camas situam-se em Luanda (41%), Benguela (19%) e Huíla (9%)</p> <p>42% do total dos quartos estão em hotéis, pensões (22%) e hospedarias (20%)</p>	<p>30.929 funcionários no total</p> <p>74% do total dos funcionários trabalham em Luanda (62%), Benguela (6%) e Huíla (6%)</p> <p>55% do total de funcionários trabalham em hotéis, pensões (17%) e hospedarias (17%)</p>

2.3.2 O potencial do setor- impulso político e Localizações turísticas potenciais

O cruzamento destes indicadores permite inferir sobre a importância de preparar o setor para maiores níveis de capacidade e qualidade operacional das empresas, bem como a aposta na qualificação do capital humano que permitam

esses ganhos estratégicos.

Além dos demais setores, também o setor de hotelaria, alojamento e restauração tem sofrido consideravelmente com a atual conjuntura de crise pandémica. No entanto foi considerado que estes últimos continuarão a ser segmentos de serviços e infraestruturas de grande aposta futura e fundamentais para a atração de turismo, novas atividades e projeção internacional de Angola.

Assim, e uma vez mais, a adequação da oferta formativa e a revisão dos perfis profissionais técnicos necessários à expansão do setor e ao seu desenvolvimento reveste-se de uma relevância estratégica para o setor, em si, como também para o projeto de diversificação da economia angolana.

Também o estudo do REFTOP- EY-Parthenon, evidencia o esforço de diversificação da estrutura económica do país, na qual o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 veio confirmar este compromisso, destacando como sector prioritário à alocação de investimento o Alojamento e restauração e, no presente Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, a inclusão do Turismo. Com efeito, do ponto de vista estratégico e do quadro de intenções políticas, para além do **PRODESI- Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações** é ainda possível ter em conta o **Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022**, nomeadamente a sua linha programática 2.3.12: Desenvolvimento Hoteleiro e Turístico. Embora o potencial de desenvolvimento do turismo em Angola seja grande, ainda existe um quadro de operacionalização por montar, especialmente revestido de fragilidades estruturais.

Nos últimos anos, a exploração dos recursos turísticos, numa base sustentável, tem estado largamente condicionada pela situação económica e financeira do País, que impediu a realização de investimentos estratégicos necessários para um arranque efetivo do sector. Entre os investimentos adiados encontram-se a implementação de Pólos Turísticos prioritários em: Cabo Ledo (na província de Luanda), Calandula (na província de Malanje) e Bacia do Okavango (na província do Cuando Cubango), a que está associado o Projeto da Área Transfronteiriça de Conservação Kavango-Zambeze (Projeto Kaza), onde estão por desenvolver as acessibilidades e as infraestruturas hoteleiras e de restauração.

O sector caracteriza-se, ainda, por uma oferta turística pouco diversificada e desconhecida dos mercados emissores, por uma relação qualidade-preço bastante inferior a outros destinos turísticos da região, por constrangimentos ao nível das acessibilidades internas e externas, por recursos humanos pouco preparados e por reduzidos níveis de investimento privado.

O programa procura intervir sobre estas situações e criar condições para o aumento e diversificação da oferta hoteleira e turística (suportada em investimento privado), de modo a atrair turistas nacionais e estrangeiros, a aumentar receitas e empregos e a melhorar a balança de serviços de Angola com o exterior.

As intervenções do programa terão lugar, essencialmente, ao nível da infraestruturização dos polos prioritários e da melhoria das suas acessibilidades, da facilitação dos vistos para turistas estrangeiros, da implementação de uma estratégia de marketing e promoção turística - por um lado, com enfoque na comunicação e venda da marca "Angola", através de campanhas regionais e internacionais. É, ainda, fundamental, uma clara aposta na qualificação do sector, que deve passar obrigatoriamente pelo aumento de recursos humanos capacitados e profissionalizados, nomeadamente através de Escolas de Hotelaria e Turismo.

Tabela 15. Metas e áreas prioritárias a desenvolver para o setor.

Metas
<p>Meta 1.1: Até 2022, as dormidas de turistas nacionais aumentam 70% em relação à média de 2013/17.</p> <p>Meta 1.2: Até 2022, o número de turistas internacionais aumenta 30% em relação à média de 2013/17.</p> <p>Meta 1.3: Até 2022, o número de camas em unidades hoteleiras aumenta 45% em relação à média de 2013/17.</p> <p>Meta 2.1: 3 Pólos de Desenvolvimento Turístico prioritários e o Projecto Kaza infra-estruturados até 2022.</p> <p>Meta 2.2: 3 Cartas Turísticas dos Pólos de Desenvolvimento Turístico infra-estruturados elaboradas até 2022.</p> <p>Meta 3.1: 6 Hotéis-Escola em funcionamento no País até 2022.</p> <p>Meta 4.1: Até 2022, existem 48 postos de informação turística em funcionamento em diferentes zonas do País.</p> <p>Meta 4.2: Até 2022, o número de expositores em cada edição da Bolsa Internacional de Turismo de Angola (BITUR) aumenta 60% em relação a 2015.</p> <p>Meta 4.3: A participação de Angola nas Feiras Internacionais de Turismo, passa de 4 em 2016 para 8 em 2022.</p>
Ações Prioritárias
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover encontros de negócios de turismo com empresários do sector; ❖ Promover o investimento privado para expansão da rede hoteleira e turística do País; ❖ Segmentar os mercados emissores de turistas (a nível interno, regional e internacional) e categorizar os produtos turísticos; ❖ Promover sinergias entre Ministérios para a infra-estruturação dos Pólos Turísticos ❖ Desenvolver o sistema de estatística do Turismo; ❖ Elaborar e produzir material promocional turístico de Angola (vídeos, brochuras, cartazes); ❖ Melhorar a qualidade nos produtos e serviços turísticos com a introdução da certificação do turismo; ❖ Construir Hotéis-Escola; ❖ Promover e reforçar a capacidade nacional de formação de quadros para o Turismo; ❖ Assegurar a participação gradual nas Feiras Internacionais de Turismo, com o propósito de captar investimentos, turistas e credibilizar a imagem turística de Angola; ❖ Construir 48 postos de informação turística pelo País; ❖ Relançar e promover a BITUR e aumentar o número de expositores; ❖ Promover e apoiar a melhoria das acessibilidades internas e externas; ❖ Promover a simplificação dos vistos de turismo.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022.

A expressão potencial do setor em Angola também se evidencia na organização, em 2019, do Fórum Mundial do Turismo (Luanda). Na análise documental realizada ficou clara uma narrativa de desenvolvimento do setor e uma intenção de diversificação da economia. O turismo deve assumir um papel promotor do desenvolvimento e gerador de receitas e de emprego. Nessa lógica, é necessário um impulso político para concretizar a expansão das infraestruturas hoteleiras e na infraestruturização dos pólos turísticos preconizados, com o propósito de aumentar a oferta e as opções de diversidade de turistas e clientes, em geral.

A situação externa também pode facilitar mudanças nas dinâmicas de fluxos turísticos. Desde logo, uma eventual crise no turismo na Europa, admitindo-se que Grécia, Itália, França, Espanha sejam afetados pelas sanções à Rússia decorrentes da guerra na Ucrânia, o Egito ainda não recuperou totalmente do medo dos atentados bombistas, a Indonésia tem dificuldades em conter o fundamentalismo muçulmano, a Índia debate-se com níveis de poluição crescentes, o Quênia e Senegal podem ser invadidos por agitação islâmica e destinos de eleição como a Turquia, Israel, Tailândia e Dubai estão algo saturados.

Face ao potencial de desenvolvimento de atividades turísticas em diversas Províncias é possível afirmar que cada um dos Polos Turísticos a desenvolver no quadro do PRODESI e PDN poderá contribuir para criar uma oferta integrada e complementar para Angola. As principais oportunidades de investimento em termos de polos são, assim, diversas.

Figura 2. Estrutura e localização dos pólos turísticos a desenvolver.



A existência destes polos, apresentam uma vantagem para a atração de investidores (internos e externos), pois estão localizados em áreas com grande potencial de desenvolvimento e valor ecológico. Em cada um é possível desenvolver um conjunto de ofertas distintas e complementares que respondem a uma série de perfis e características distintas. Isto pode traduzir-se numa mais-valia em termos de disponibilização de uma oferta complementar relativamente a outros destinos turísticos.

Dinâmicas de emprego no setor em Angola

Do ponto de vista do emprego, o setor caracteriza-se, em todo o mundo, por ter uma grande expressão de empregos que correspondem a qualificações de nível médio o que sublinha a pertinência do presente estudo concentrar a sua análise nas profissões que, do ponto de vista das competências que solicitam, se enquadram num patamar intermédio de qualificação.

A tabela 8 tem como fonte o INE de Angola e mostra os dados relativos às taxas de desemprego e emprego no período entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2022. De sublinhar a elevada taxa de desemprego, variando entre 34% e 30,5% e a taxa de emprego a variar no mesmo período entre 59,9% e 62,8%. Não existem dados disponíveis desagregados por setor de atividade.

Na publicação do Inquérito ao Emprego de Angola (IEA) de maio de 2022 (INE de Angola) surge pela primeira vez a taxa de informalidade que, embora não esteja explicitada nos indicadores constantes na parte de aspetos metodológicos, corresponde à percentagem do total de empregados que não têm vínculos formais de trabalho e os números falam por si: em cada 5 empregados, 4 não têm vínculo que formalize a relação de trabalho. Esta relação atípica afeta bastante mais as mulheres que os homens (89,9% contra 71%) e está mais vulgarizada nas áreas rurais que nas urbanas (95,6% contra 66%) (INE de Angola, 2022).

Tabela 16. *Evolução das taxas de desemprego e de emprego.*

População com 15 ou mais anos	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
	Trimestr 2019	Trimestr 2020	Trimestr e 2020	Trimestr 2020	Trimestr 2020	Trimestr 2021	Trimestr 2021	Trimestr 2021	Trimestr 2021	Trimestr 2022
Taxa de Desemprego (%)	31,8	32,0	32,1	34,0	30,6	30,5	31,6	34,1	32,9	30,8
Taxa de Emprego (%)	60,3	60,7	59,9	59,7	62,8	62,6	61,7	60,5	61,2	62,5
Taxa de Informalidade (%)						80,2			80,7	80,5

Fonte: INE de Angola (Inquérito ao Emprego 2021, 2022).

Por outro lado, analisando a taxa de desemprego tendo como fonte o Banco mundial, os dados são inconsistentes quando comparados por exemplo com os do INE que são muitíssimos mais elevados (8,5% contra cerca de 32,0%). O INE Angola calcula erros de amostragem de 2% (INE de Angola, 2022)

Admite-se que esta enorme disparidade possa estar ligada a critérios para a construção da taxa de desemprego (eventualmente nos casos em que é mais baixa poderão estar incluídos os empregos informais). Com efeito, “*Em Angola, a maioria das pessoas empregadas encontra-se no emprego informal 80,5% das quais 71,0% entre homens 89,9% entre mulheres. No primeiro trimestre de 2022, a maioria dos empregados no emprego informal foram trabalhadores por conta própria (49,3%), trabalhadores familiares (34,4%) e trabalhadores para o consumo próprio (9,3%). A análise dos dados indicou que a taxa de emprego informal é maior na área rural que na área urbana (95,6% e 66,0%) respetivamente*” (INE de Angola, 2022:14).

Ainda segundo o INE de Angola (2022:15) “*A população desempregada com 15 ou mais anos, foi estimada em 4 995 991 pessoas, sendo 2 291 867 homens e 2 704 124 mulheres. A taxa de desemprego na população com 15 ou mais anos foi estimada em 30,8%1, sendo mais elevada para as mulheres 32,4% comparando com os homens 29,1% (diferença de 3,3 pontos percentuais). A taxa de desemprego na área urbana (41,7%) é cerca de 3 vezes superior à da área rural (14,3%), com uma diferença de 27,4 pontos percentuais*”.

Tabela 17. *Alguns dados socioeconómicos sobre Angola.*

Dados socioeconómicos	2017	2018	2019	2020	2021
Desemprego, total (% da força de trabalho total)	7,41	7,42	7,42	8,33	8,53

Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country/angola?locale=pt>).

A tabela 9 tem como fonte o INE de Angola e mostra os dados relativos às taxas de desemprego e emprego no período entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2022. De sublinhar a elevada taxa de desemprego, variando entre 34% e 30,5% e a taxa de emprego a variar no mesmo período entre 59,9% e 62,8%. Não existem dados disponíveis desagregados por setor de atividade.

Na publicação do Inquérito ao Emprego de Angola (IEA) de maio de 2022 (INE de Angola) surge pela primeira vez a taxa de informalidade que, embora não esteja explicitada nos indicadores constantes na parte de aspetos metodológicos, corresponde à percentagem do total de empregados que não têm vínculos formais de trabalho e os números falam por si: em cada 5 empregados, 4 não têm vínculo que formalize a relação de trabalho. Esta relação atípica afeta bastante mais as mulheres que os homens (89,9% contra 71%) e está mais vulgarizada nas áreas rurais que nas urbanas (95,6% contra 66%) (INE de Angola, 2022).

Tabela 18. Evolução das taxas de desemprego e de emprego

População com 15 ou mais anos	4º Trimestr 2019	1º Trimestr 2020	2º Trimestr e 2020	3º Trimestr 2020	4º Trimestr 2020	1º Trimestr 2021	2º Trimestr 2021	3º Trimestr 2021	4º Trimestr 2021	1º Trimestr 2022
Taxa de Desemprego (%)	31,8	32,0	32,1	34,0	30,6	30,5	31,6	34,1	32,9	30,8
Taxa de Emprego (%)	60,3	60,7	59,9	59,7	62,8	62,6	61,7	60,5	61,2	62,5
Taxa de Informalidade (%)						80,2			80,7	80,5

Fonte: INE de Angola (Inquérito ao Emprego 2021, 2022).

Tabela 19. Empregos Gerados no Sector Empresarial e na Administração Pública (2017-2018).

Empresarial	2017	2018	Varição/Absoluta
Hoteleria e Turismo	623	3 327	2 704

Fonte: ANUÁRIO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO ESTRUTURADO E SEGURANÇA SOCIAL 2019.

Tabela 20. Colocações Directas Efetuadas nas Empresas (2017-2018).

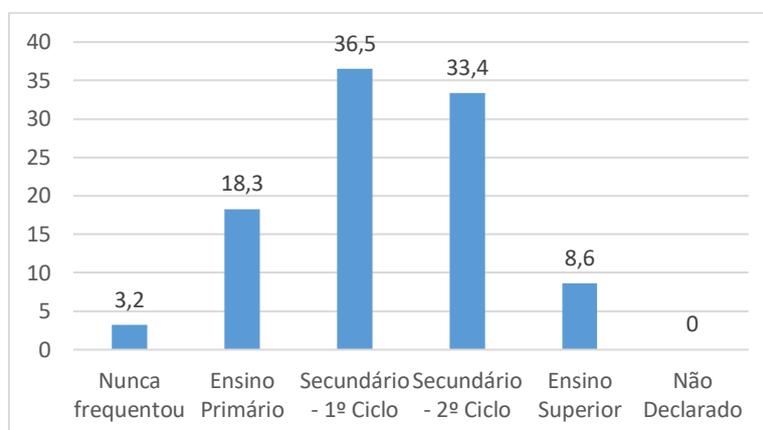
	2017	%	2018	%
Hoteleria	427	1,6	270	1,7

Fonte: ANUÁRIO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO ESTRUTURADO E SEGURANÇA SOCIAL 2019.

Das únicas referências a dados desagregados sobre o emprego no setor, em 2017-18 assiste-se a um crescimento considerável, mas ainda muito ténue em termos absolutos

De recordar que o panorama nacional angolano é altamente afetado pela informalidade, sendo que em 2020, a economia informal representava cerca de 80,1% de todo o emprego do país. O emprego gerado pelo setor está mais concentrado nas principais províncias do país, em particular na Província de Luanda, onde estes setores têm uma maior expressão do que a registada em termos nacionais. Globalmente, entre 2012 e 2019, o número de postos de trabalho aumentou a um ritmo médio anual de 3,6%, sendo o setor do Alojamento e Restauração o que registou a mais elevada taxa de crescimento (CAGR 2016-2019 de 6%/ano), segundo o estudo do Instituto Nacional de Estatística realizado em 2019, denominado “Estudo Especializado sobre o Mercado de Trabalho e Atividades Económicas”.

Gráfico 15. Proporção da população empregada (%) nos setores de transportes e armazenamento, alojamento e comum, de acordo com o nível de ensino frequentado, 2019.



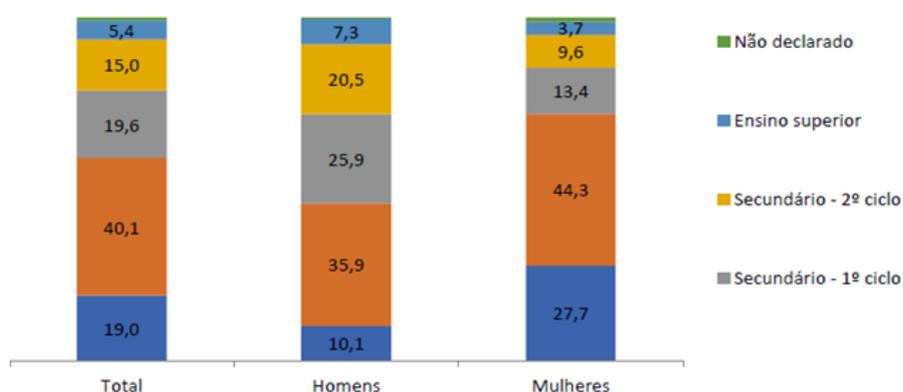
Fonte: INE - Estudo Especializado sobre o Mercado de Trabalho e Actividades Económicas, Relatório Final, Fevereiro 2019.

Não sendo possível maiores desagregações de dados do setor, e analisando no cômputo geral, mais de dois terços dos profissionais empregados frequentou o ensino secundário (69,9%), quer do primeiro ciclo (36,5%), quer do segundo (33,4%). Aproximadamente um quinto apenas frequentou o ensino primário, dando conta de uma necessidade e especialização do capital humano a trabalhar no setor.

Entre os empregados, cerca de metade são mulheres (50,4%) e têm em média 37 anos e 71% têm 15-44 anos. Mais de metades dos empregados (59,1%) não atingiram o 1º ciclo do ensino secundário, sendo esta proporção maior entre as mulheres, 72,0%, contra 46,0% entre os homens.

Em 2014 (Censos) a proporção da população com 24 ou mais anos com formação superior representa 3%.

Gráfico 16. Distribuição percentual da população empregada por nível de ensino frequentado.



Fonte: Indicadores sobre Emprego e Desemprego Inquérito ao Emprego em Angola Relatório Anual 2019 | Agosto 2020.

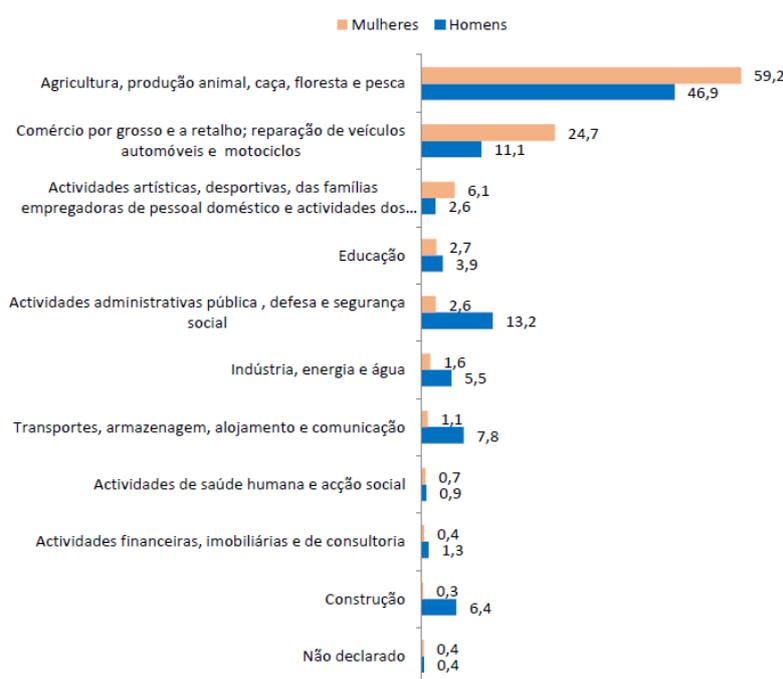
Lote 5. Alojamento, Restauração e Turismo

Este indicador é também revelador de um potencial de qualificação via ensino profissional de trabalhadores já absorvidos pelo mercado de trabalho que poderão carecer de uma formação técnica e especializada para aumentar as sua produtividade, capacidade e qualidade de trabalho. Não só isto, mas, por outro lado, para que as empresas se possam desenvolver e fazer crescer a sua operação, tornando-se mais competitivas pela via da valorização contínua dos seus recursos humanos.

Em 2019, os sectores de atividade que mais contribuíram para a geração de empregos foram a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca que, no seu conjunto, empregam o maior número (5 298 121 pessoas), o que representa cerca de 53,1% do total das pessoas empregadas. Segue-se comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos que representaram 18,0%. A proporção da população de 15-64 anos empregada na indústria transformadora situou-se em 2,7%.

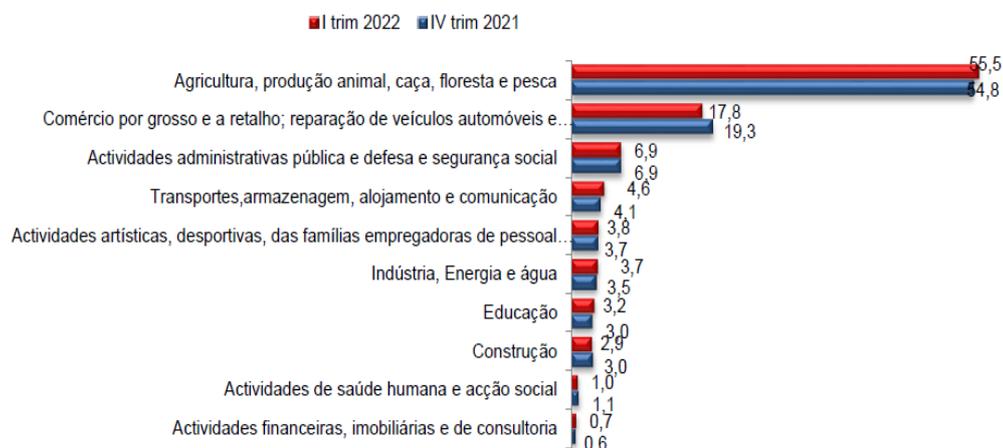
As mulheres trabalharam predominantemente nos sectores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (59,2% de mulheres contra 46,9% de homens), e nas atividades de comércio (24,7% de mulheres contra 11,1% de homens). Por outro lado, os homens trabalharam predominantemente, nas atividades administrativas públicas, defesa e segurança social (13,2% de homens contra 2,6% de mulheres), transporte (7,8% de homens contra 1,1% de mulheres), construção (6,4% de homens contra 0,3% de mulheres) e indústria (5,5% de homens contra 1,6% de mulheres).

Gráfico 17. Distribuição percentual da população empregada por atividade económica principal, segundo o sexo.



Fonte: Indicadores sobre Emprego e Desemprego Inquérito ao Emprego em Angola Relatório Anual 2019 | Agosto 2020.

Gráfico 18. Distribuição percentual da atividade económica principal, variação trimestral



Fonte: INE - Inquérito de Emprego e Desemprego em Angola (Maio 2022).

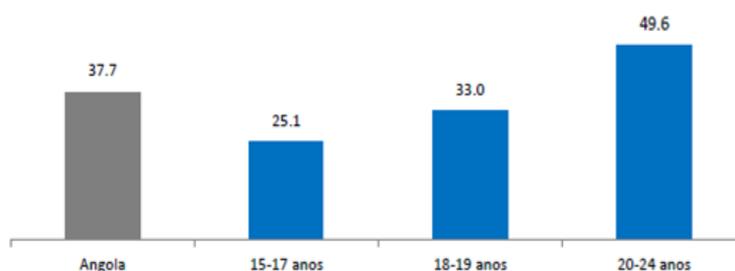
2.3.3 Emprego jovem – elevado peso de NEET e informalidade

A legislação angolana preconiza que o trabalho é proibido para menores de 14 anos e, desta idade até os 15 anos, só é permitido na condição de aprendiz com a permissão dos encarregados de educação.

Cerca de 38,0% dos jovens angolanos com 15-24 anos de idade estão inseridos no mundo do trabalho. Os jovens de 15-17 anos apresentam taxa de emprego mais baixa, quando comparados aos grupos de 18-19 e 20-24 anos.

Cerca de um quarto dos jovens com 15-17 anos comprometem a sua formação escolar básica, estando precocemente inseridos no mercado de trabalho.

Gráfico 19. Taxa de emprego nos jovens com 15 - 24 anos por grupos etários.

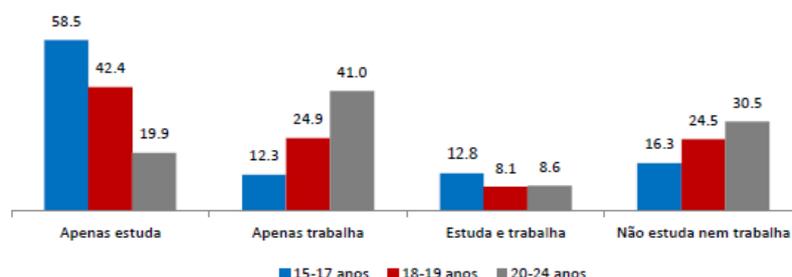


Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

Para se perceber melhor a situação da juventude deve-se levar em conta as ligações que se estabelecem entre esta franja da população, a escola e o emprego. É preocupante o facto de 12,3% dos jovens com 15-17 anos estarem somente a trabalhar.

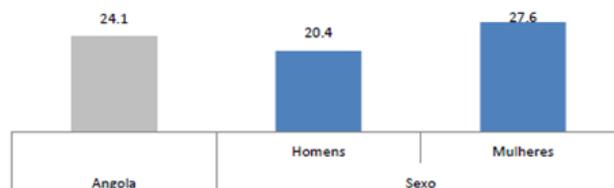
Por outro lado 24,1%, dos jovens com 15-24 anos não trabalham, não estudam ou não estão em formação profissional sendo esta taxa maior entre as mulheres (27,5%) do que os homens (20,1%).

Gráfico 20. Situação dos Jovens 15-24



Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

Gráfico 21. Jovens com 15-24 anos que não trabalham, não estudam ou não estão em formação profissional, segundo o sexo (NEET).

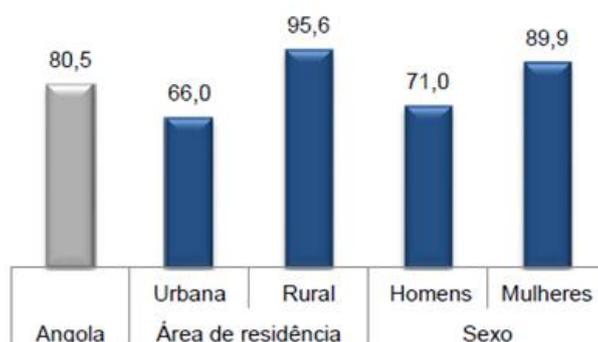


Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

A população angolana é maioritariamente jovem e os dados mostram que é um dos seguimentos mais afetados. Assim a informalidade no trabalho na juventude é um desafio que Angola tem presente e que se refletirá, naturalmente, no quadro do setor do turismo, alojamento e restauração.

Em Angola, a maioria das pessoas empregadas encontra-se no emprego informal 80,5% das quais 71,0% entre homens 89,9% entre mulheres.

No primeiro trimestre de 2022, a maioria dos empregados no emprego informal foram trabalhadores por conta própria (49,3%), trabalhadores familiares (34,4%) e trabalhadores para o consumo próprio (9,3%). A análise dos dados indicou que a taxa de emprego informal é maior na área rural que na área urbana (95,6% e 66,0%) respetivamente.

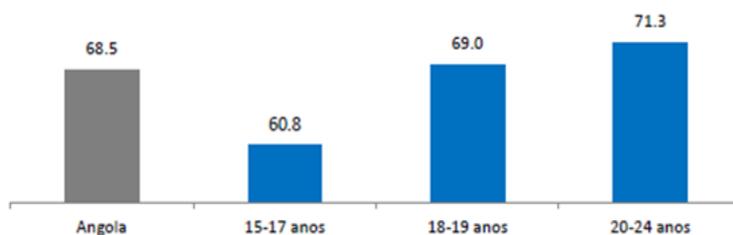
Gráfico 22. Taxa de emprego informal por área de residência e sexo.

Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

Quase metade das pessoas empregadas (48,3%) trabalham por conta própria (com ou sem trabalhadores), enquanto 18,5% trabalham no sector privado.

Em Angola, a percentagem de pessoas economicamente ativas, em atividades informais, foi de 72,4% no período em análise, apresentando o valor mais elevado entre as pessoas com 25-64 anos

No período em análise cerca de 69% dos jovens com 15-24 anos tinham emprego informal.

Gráfico 23. População com 15-24 anos com emprego informal por grupos etários.

Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

Por último, a adesão a processo de formação profissional por parte da população angolana apresenta fragilidades. É esmagador o peso da população em todos os setores etários, áreas de residência e género que nunca fez um curso de formação.

Gráfico 24. Distribuição percentual da população com 15 ou mais anos de idade que fez ou está a fazer um curso de formação profissional nos últimos 12 meses por características seleccionadas.

Características seleccionadas	Fez	Está a fazer	Nunca fez	Total	População com 15 anos ou +
Angola	4,5	0,2	95,3	100	30 677
Área de residência					
Urbano	6,7	0,3	93,0	100	19 680
Rural	0,8	0,1	99,1	100	10 997
Sexo					
Homens					
Mulheres	5,5	0,3	94,2	100	14 348
Grupo Etário	3,7	0,1	96,2	100	16 329
15-19 anos	4,5	0,4	95,0	100	6 079
20-24 anos	9,3	0,5	90,2	100	4 829
25-29 anos	7,2	0,2	92,7	100	4 060
30-34 anos	5,7	0,1	94,3	100	3 425
35-39 anos	2,2	0,0	97,8	100	2 694
40-44 anos	2,3	0,0	97,7	100	2 431
45-49 anos	1,2	0,0	98,8	100	1 877

Fonte: Inquérito Sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola, IDREA 2018 – 2019.

2.3.4 Os drivers de mudança no setor em Angola

Para orientar a inventariação do conjunto de tendências de evolução, opta-se por uma categorização referenciada a 5 grandes vetores de mudança com relevância no setor, procurando desse modo apoiar a construção de um referencial analítico mais facilmente operacionalizável. Após uma leitura mais agregada das dinâmicas de mudança em cada uma dessas categorias, procedeu-se a uma especificação mais fina das tendências de evolução associadas a cada categoria. O quadro seguinte sinaliza essas categorias de análise e os itens que situam as principais dinâmicas de mudança.

No seu conjunto, as referências apresentadas são suficientes para traçar as linhas gerais das dinâmicas de mudança em curso e que a figura abaixo apresentada procura sintetizar usando de uma simplificação útil à construção de uma grelha analítica propiciadora de uma visão integrada do curso da mudança.

No quadro seguinte sistematizam-se de forma abreviada os principais drivers de mudança relacionados com as dinâmicas de evolução referidas. O exercício considera o enunciado resultante dos diagnósticos consultados e procura incorporar alguma da reflexão produzida pela equipa do estudo com base na análise documental realizada.

Tabela 21. Principais drivers de mudança relacionados com as dinâmicas de evolução.

Economia	Estilos de Vida e Padrões de Consumo	Tecnologia	Impulso político	Infraestruturas e serviços
<p>✓ O contexto económico global é mais competitivo com os destinos turísticos e as empresas a sofrerem maiores pressões económicas, resultantes do rápido e acentuado crescimento dos países considerados emergentes. Angola pode ser um destes.</p> <p>✓ Crescente procura pela oferta de serviços em regime de outsourcing franchising</p> <p>✓ Contexto recessivo de curto prazo - As atuais circunstâncias de emergência a nível orçamental e financeiro impõem a ponderação do impacto destas no desenvolvimento imediato do setor. No curto prazo, o conturbado ambiente económico global e, em particular, o clima de recessão económica que atravessa grande parte das economias ocidentais não deixará de constituir um constrangimento de grande relevo para a atividade do setor em Angola.</p> <p>✓ O turismo é um setor muito fragmentado, com um leque muito diversificado de domínios de prestação de serviços, que a evolução recente acentuou, o que amplia a diversidade de contextos e condições de desenvolvimento do setor.</p> <p>✓ Naturalmente, o perfil de procura e de viagem destes “novos turistas” assenta em valores e preferências e exige capacidade de reposicionamento dos agentes turísticos e uma maior diversificação da carteira de produtos turísticos.</p> <p>✓ Profissionalização - Esta dinâmica acentua a exigência reforço da qualidade de serviço e, conseqüentemente, de acrescida profissionalização nos serviços prestados, com impactos no modo como se delimita o exercício profissional e as estratégias de qualificação de recursos humanos.</p> <p>✓ O emprego no</p>	<p>✓ Envelhecimento da população – Do ponto de vista dos consumidores, o envelhecimento da população traz alterações no perfil de consumo que são influenciadas pelo tipo de preferências deste segmento de turistas e pela circunstância de os turistas mais velhos tenderem a ter mais tempo e mais disponibilidade financeira para adquirir serviços turísticos.</p> <p>✓ Como exemplo, o envelhecimento da população, ao qual está geralmente associada uma maior preocupação com as questões de saúde e bem-estar, poderá suscitar uma maior procura por produtos e serviços associados à área da saúde e bem-estar, como os spas.</p> <p>✓ Procura crescente por produtos e serviços mais diferenciados e mais personalizados Maior experiência em viagens e maior conhecimento e acesso à informação – Os consumidores são cada vez mais conhecedores e informados (mais educados e qualificados), o que faz com que globalmente sejam mais exigentes e menos tolerantes em relação a falhas e ao incumprimento das expectativas que criam em relação às suas próprias opções de consumo. Paralelamente, os consumidores estão também mais sensibilizados em relação a um conjunto de questões que se prendem com a sustentabilidade dos destinos, a preservação do ambiente, a produção ecológica.</p> <p>✓ Vive-se a denominada ‘economia das experiências’ e os turistas procuram cada vez mais o contacto com as populações locais e a vivência de experiências consideradas únicas e autênticas. A</p>	<p>✓ TIC / Reservas online / WEB 2.0</p> <p>✓ Online – A crescente utilização das tecnologias de informação e comunicação, a par com a sua rápida evolução, tem vindo a alterar a forma como se opera no setor do turismo. Por um lado, os consumidores têm um muito maior acesso à informação, e por outro lado, as empresas têm ao seu dispor ferramentas de comunicação e promoção muito mais dirigidas e facilitadoras da comunicação direta e focalizada com o consumidor. A utilização da Web 2.0 e o recurso a redes sociais e a blogues de viagens, entre outros, têm alterado significativamente a forma como empresas e consumidores comunicam.</p> <p>✓ As plataformas online constituem mecanismos preferenciais quer para a aquisição de serviços turísticos quer para a recolha de informação sobre a oferta existentes e os seus atributos.</p>	<p>✓ A dinâmica de evolução do setor será, também, fortemente influenciada pelo referencial estratégico proposto ao nível das políticas públicas. Essa visão estratégica influi na escolha de posicionamentos preferenciais por parte dos atores do setor, na definição de incentivos e domínios de aposta por parte dos recursos públicos. Nessa medida, o Produção Nacional. Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI) e Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022. Vol. 1. Luanda, Angola Estudo da Cadeia de Valor do Sector do Turismo em Angola. Luanda, Angola constitui uma útil e indispensável referência para procurar o traço das tendências de evolução que marcam o setor a nível nacional.</p>	<p>✓ Angola possui possibilidades de desenvolvimento do turismo, seja doméstico, seja internacional, através do potencial de desenvolvimento em diversas Províncias. Cada uma poderá contribuir para criar uma oferta complementar.</p> <p>✓ Pólos turísticos a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luanda/Cabo Ledo - Calandula - M'Banza Kongo - Okavango - Namibe - Benguela <p>✓ Necessidades de infraestruturização hoteleira e restauração nestes polos</p> <p>✓ Necessidades de infraestruturização das acessibilidades aos polos turísticos</p> <p>✓ Necessidades de formação para oferta de serviços turísticos (p.e., turismo de natureza, ecoturismo, guia intérprete, ...)</p> <p>✓ Necessidades de criação de segurança garantida e sistema de facilitação de vistos livre-trânsito para se ir visitar as zonas turísticas.</p>

Economia	Estilos de Vida e Padrões de Consumo	Tecnologia	Impulso político	Infraestruturas e serviços
<p>setor do turismo não é visto não como uma carreira, mas como um emprego de transição, ocupado maioritariamente por jovens, com horários flexíveis, mas contrários aos da maioria da população, remunerações baixas e contratos precários. As crescentes exigências ao nível do exercício profissional e a necessidade de promover carreiras mais longas, contrariam este modelo de emprego e requerem uma abordagem diferente ao nível da gestão de recursos humanos.</p> <p>✓ A língua e a cultura portuguesa (entendida no espectro alargado onde se inclui o património arquitetónico e natural/ambiental) constituem um relevante fio condutor para ativação de mercados emergentes com grande potencial.</p> <p>✓ Os mercados-alvo serão a Ásia e a Rússia (após a solução da Guerra da Ucrânia), bem como os turistas ecológicos ou viajantes de aventura.</p>	<p>autenticidade é cada vez mais valorizada sendo visível um ‘regresso’ às origens, aos produtos manuais/ artesanais, às experiências inovadoras, etc.</p> <p>✓ Viajar para “mostrar” constitui uma nova tendência. Criar momentos, experiências e destinos de “Instagram”.</p> <p>✓ Viajantes de aventura- a variedade de recursos naturais em Angola oferece cenários para projetar produtos turísticos que correspondem aos desejos dos viajantes de aventura.</p> <p>✓ Destinos inesperados e inexplorados - Angola é um dos destinos menos conhecidos de África. Este factor pode ser utilizado para atrair segmentos de mercado específicos.</p> <p>✓ Turismo Ecológico</p>			

A importância do estado da arte e das fragilidades estruturais – a visão dos atores

Não obstante o quadro de potencial desenvolvimento acima descrito, assim como a existência de programação estratégica e potencial impulso político, ainda se denotam constrangimentos fortes na cadeia de valor do turismo em Angola. De acordo com a informação recolhida e das entrevistas e Focus Grou realizadas, boa parte da programação estratégica agora existente acima referida, em especial as metas e atividades previstas ainda se encontram por realizar, reforçando a importância da qualificação dos recursos humanos como base de suporte das mudanças desejadas para o setor.

É importante notar que atualmente a maioria dos viajantes estrangeiros que chegam a Angola não são turistas, mas sim empresários, trabalhadores e consultores. Isso significa que os hotéis estão atualmente voltados para fluxos de negócios e não propriamente turismo ou lazer. Acresce que a crise financeira e a COVID tiveram impacto nas taxas de ocupação nos hotéis, marcadamente baixas (de 84% em 2014 para 35% em 2017 e 25% em 2018). Esta queda na ocupação refletiu a crise que ofuscou o país, e não a falta de interesse pelo turismo. Acresce ainda a queda dos preços do petróleo que se verificou desde 2014 e que levou a uma diminuição da atividade económica em Angola, o que teve como consequência que menos viajantes de negócios ocupassem hotéis.

Com efeito, é possível identificar fragilidades identificadas na cadeia de valor do turismo em Angola:

- Fragilidades na existência de infraestruturas de alojamento e produtos turísticos (poucos Intermediários Turísticos, escassez de Agências de Viagens, ausência de operadores qualificados como operador de desportos náuticos, operador de bicicletas, operador de autocarros turísticos operador de excursão de helicópteros, etc...).

Lote 5. Alojamento, Restauração e Turismo

- Problemas na rede de energia eléctrica, água e saneamento básico nos polos a desenvolver.
- Pouca eficiência na promoção internacional enquanto destino turístico e também na captação e fidelização de operadores turísticos, sobretudo a nível das redes sociais e outros meios de comunicação, o que leva a um certo desconhecimento por parte de muitos potenciais turistas sobre o destino Angola.
- Pouca capacidade de rede de internet em várias províncias, limitando a atração dos segmentos mais jovens (viajantes para “mostrar” e viajantes de aventura).
- O setor cultural (existência de museus por exemplo) encontra-se pouco explorada.
- Insuficiência nas condições de acessibilidade às Províncias/Polos (estradas e aeroportos).
- Acessibilidade- Ausência de sinalética rodoviária bem como a existência de estradas em muito mau estado.
- Ausência de informação sobre acessibilidade aos monumentos e sobre a história local, limitando a experiência turística.
- Um dos maiores constrangimentos decorre da política de vistos que é fortemente burocratizada e morosa, representando um desincentivo de deslocação para Angola em detrimento de outros destinos.
- Experiência turística em Angola (guias turísticos, simpatia e nível de atendimento, comunicações, segurança, estruturas de apoio ao Serviços de saúde muito ineficientes em caso de necessidade e poucos guias e profissionais em quantidade e qualidade).
- Formação deficiente de muitos funcionários que interagem com o público/turista.
- Pressão dos locais para serem “guias” junto dos turistas sem formação adequada (por exemplo em Malanje, Luanda, rápidos do kwanza, quedas de água de Calandula e deserto do Namibe).
- Exclusão e pobreza - Crianças e adultos a abordar os turistas a pedir dinheiro e comida.
- Deficiente educação e formação no turismo quer em quantidade quer em qualidade.
- Ausência de qualificações para lidar com público por falta de: conhecimentos técnicos; técnicas de atendimento; e iniciativa na resolução de problemas.
- Falta de opções de alojamento de baixo e alto orçamento, próximo dos produtos turísticos mais importantes e dos recursos naturais (sol, praia e parques) dos pólos.
- Necessidade de Construção Hotel Escola para formação especializada em Luanda.
- Poucas opções de restaurantes tanto sofisticados, como casuais para turistas do segmento estratégico em análise.
- Ausência de dados do turismo e de pessoas formadas para os tratar.
- Falta de infraestruturas para transportar turistas para áreas remotas e potencializar os recursos naturais.

Também as entrevistas realizadas são evidentes no reconhecimento de que existem grandes fragilidades no sector, designadamente “carência de medidas concretas de apoio e incentivo, difícil acesso aos lugares, potenciais recursos e

atrativos turísticos, falta de valorização dos recursos, falta de flexibilidade do sistema bancário ao financiamento de projetos turísticos, défice em termos de estabelecimentos de formação hoteleira e turística, dependência excessiva das importações, falta de uma maior abertura na concessão dos vistos de entrada nos principais mercados emissores de turistas do mundo e reduzido poder de compra dos angolanos. No entanto, esses números e factos pouco animadores não representam nenhuma tendência estrutural.

Paralelamente, é amplamente assumida a falta de mão de obra (qualificada e não qualificada) no setor. Algumas das justificações encontradas centram-se no perfil de condições de trabalho, horários e baixas remunerações como aqueles fatores que não cativam novos trabalhadores. Por seu turno, a dificuldade em importar recursos humanos encontra-se bloqueada pelas dificuldades de autorizações de residência não possibilitam a entrada de mão de obra estrangeira.

É também particularmente revelador o pessimismo dos interlocutores face a outras condições de suporte do setor, sobretudo as fragilidades no associativismo empresarial. Os operadores sentem-se sozinhos na resolução dos problemas estruturantes (mentalidade empresarial, receio da perda de negócio, dificuldades no espírito associativo, falta de RH, sobretudoos qualificados).

Ainda que o processo de recolha de informação tivesse identificado as suas profissões chave (cozinheiros, pasteleiros, empregados de mesa, agentes de viagens, rececionistas de hotel,...), torna-se unânime o registo de que o grande desafio para o desenvolvimento das sua atividades reside no front office e nas competências transversais, sociais e comportamentais dos RH com funções de contacto com os clientes (saber estar/saber falar/saber receber,...). Seria igualmente fundamental formação em português e interpretação, ou seja, existem lacunas nas bases.

Por outro lado, a relação que as empresas do setor estabelecem com o sistema de formação profissional é frágil. A prática generalizada é a da formação on job e feita pelas empresas (formatada às necessidades individuais dos operadores) e um desconhecimento da oferta formativa sentida pelos empresários do setor. Face aos défices dessa articulação destaca-se a ideia da necessidade de uma formação de formadores de qualidade, assim como maiores esforços no quadro da regulamentação e fiscalização da qualidade da formação. Para o sucesso do CNQ será necessária qualidade da formação de formadores, criação de parcerias para a formação e qualificação dos RH (falta de oferta e qualidade).

Adicionalmente, questionados sobre a existência de investimento estrangeiro, para além das grandes cadeias hoteleiras que estão implementadas no território não existem evidências de investimento estrangeiro no setor e sobretudo, ainda, nos polos designados.

Em suma, a tabela seguinte sintetiza algumas das posições chave os principais operadores auscultados no âmbito das tendências do setor e das perspetivas entidades no emprego e necessidades de qualificações.

Tabela 22. Turismo, Alojamento e Restauração em Angola- A visão síntese dos atores

Tendências do setor		Tendências do emprego no setor
Escola de Restauração e Hotelaria de Talatona – EHR	<p>A evolução no setor é muito lenta. Mas tem existido maior interesse na formação. São os adultos que já trabalham no sector que procuram a formação. No caso dos jovens foi apenas criada uma turma em 2021</p> <p>Não acredito muito que o futuro seja promissor</p>	<p>Houve recuos ao nível da perspetiva futura na área, apesar do aumento do emprego. A maioria dos jovens está a voltar-se para a agricultura</p> <p>As áreas mais dinâmicas de emprego são a Cozinha, Pastelaria, Restaurante-Bar.</p>

Tendências do setor		Tendências do emprego no setor
Epic Sana Luanda Hotel	<p>Não tem havido aumento da procura por parte do exterior.</p> <p>Angola não tem outro Turismo que não corporativo ou ligado às indústrias extractivas, oil and gas, indústria diamantífera e toda a parte das suas infra-estruturas.</p> <p>É fundamental ter uma perceção de Angola mais positiva: facilitar os vistos e organizar a oferta</p> <p>É necessário desenvolver o segmento de lazer e outros. Atualmente, o turismo hoteleiro é baseado em reuniões, eventos de empresas multinacionais e respetivos quadros.</p> <p>Um país em desenvolvimento tem de ter hotéis com um standard para gerar confiança.</p>	
Organizações RITZ – Hotelaria e Turismo, Lda	<p>No meu ponto de vista o sector ainda está numa fase negativa, apesar de se terem baixado os preços dos hotéis.</p> <p>Não há poder de compra e os salários não aumentaram. Ainda há muitas unidades encerradas, nas províncias, sobretudo.</p> <p>As regiões mais relevantes para o sector são: Luanda como capital, depois Benguela, Malange, Huambo e Cuando Kubango onde ainda está tudo por explorar, só tem três unidades.</p>	
CENFFOR	<p>É mais visível que o setor da hotelaria tem um crescimento ténue.</p> <p>As cidades nas províncias são pequenas e o hotel de referência rapidamente é ocupado. Estas áreas para visitar não estão aproveitadas e rentabilizadas, neste momento.</p> <p>Hotelaria e Restauração – o negócio da restauração na província é difícil pelo facto de o ritmo de vida ser mais lento. Como não existe o hábito de sair para tomar um café num sítio público e porque os locais não têm poder de compra para frequentar esses sítios públicos, a única solução é a atração do turismo externo.</p> <p>Tudo isto passa pela formação, pelo envolvimento de outros actores como as empresas de transporte, (Macon, Ango Real, Taag), as estradas, os operadores de hotelaria.</p> <p>É igualmente necessário investir na segurança do turista, nacional ou estrangeiro, sobretudo de este não se sentir perseguido [mendicidade].</p>	
ZEPA – Agência de Viagens – Abreu Angola	<p>No presente ano o setor encontra-se numa fase de crescimento, mas lento. Os últimos tempos (2022) foram muito bons. Contudo nota-se a diminuição do poder de compra das famílias e são famílias grandes.</p> <p>As pessoas viajam muito porque dependemos muito do estrangeiro, negócios, representações, viajar também para trazer bens.</p> <p>O Turismo interno é muito pouco ou quase nenhum, as pessoas não se aventuram muito, apesar de termos lugares maravilhosos, porque é necessário ter carros muito bem preparados. Para negócios viajam de avião, estão um dia ou dois e voltam. Todas as pessoas que querem viajar vão para fora, acredito que seja o fator segurança que também impede o turismo interno.</p>	
Grupo Tomato`s Restaurantes	<p>Esteve muito parado por causa da pandemia, agora melhorou um pouco. Ainda está a 50% dos níveis máximos pré pandemia. Ainda assim, as perspetivas são de aumento.</p> <p>Os sectores mais dinâmicos: alimentação seguida da atração [entretenimento].</p>	<p>Uma situação muito crítica é a falta de profissionais no sector – transversal, cozinha, bar, mesa. E também ao nível dos executivos.</p> <p>O processo de recrutamento é por indicação e baseado na aprendizagem no grupo durante 15 dias. Não me aparece ninguém com as competências necessárias à partida.</p>

	Tendências do setor	Tendências do emprego no setor
<p>Dalys Resort</p>	<p>Sentimos uma recessão grande a partir de 2014 e neste momento nota-se alguma melhoria na retoma do sector. Começa a haver alguns sinais de retoma e de empregabilidade.</p> <p>Perspetiva-se um incremento do turismo de cruzeiros que escalam em Luanda, vão retomar agora em Outubro, fará aumentar o artesanato, restaurantes.</p> <p>Já se pode falar de polos como Luanda, Benguela e já se nota alguma dinâmica no Namibe, Huambo e Lubango.</p> <p>A restauração é o subsector mais dinâmico.</p> <p>Angola poderá ter um desenvolvimento turístico muito semelhante àquele que aconteceu com a Tunísia, por exemplo ou com outros países do continente africano. E a criação de novas e melhoria de infraestruturas hoteleiras.</p> <p>O Mussulo é por excelência um polo de desenvolvimento turístico, existem algumas unidades hoteleiras, mas não água potável, água doce, problemas na energia elétrica, saneamento básico, arruamentos, Vivem no Mussulo cerca de 37 000 pessoas e provavelmente 10% dos trabalhadores são do Mussulo. Há uma janela de oportunidade de criar uma escola de formação profissional de quadros básicos para hotelaria ao nível do alojamento, cozinha e restauração.</p> <p>Não conheço políticas, se existem são pouco divulgadas.</p> <p>Se repararmos, existe um ministro do Turismo, que tem também o Ambiente e a Cultura. É um ministério tripartido. Se queremos uma aposta no turismo, torna-se necessário um ministério do turismo, forte com apostas políticas estruturadas, em articulação com o ministro dos transportes, para a melhoria das acessibilidades, a simplificação das burocracias nos aeroportos, a questão da saúde e a segurança.</p>	

Tabela 23. Tendências do setor versus tendências do emprego no setor.

	Necessidades de competências e procura de qualificações	Observações
Escola de Restauração e Hotelaria de Talatona – EHR	<p>Já começa a haver interesse por áreas que não são tão óbvias (Cozinha e Pastelaria): área de Receção, Organização de Eventos e Serviço de Mesa.</p> <p>O Mandarin e o Português.</p>	<p>Até há pouco tempo não havia procura para formação em Serviço de Mesa. Hoje os jovens já começam a perceber que a formação faz falta e que vai fazer diferença quando for à procura de trabalho.</p> <p>Nós temos 10 fogões para 25 alunos, mas há escolas de formação em cozinha que não têm fogão.</p>
Epic Sana Luanda Hotel	<p>Um hotel não funciona sem os outros serviços. Por muito bom que seja o alojamento no Namibe. São precisos guias turísticos, motoristas para jipes, pessoas que façam artesanato, agricultores ao lado. Um hotel quando nasce cria também uma pressão social, cada pessoa que vá trabalhar para o hotel tem que ter um grau de exigência como a higiene e a alimentação.</p> <p>No último ano e meio houve mais emprego nesta área. Abertura de dois grandes hotéis e restaurantes que estão a ser criados.</p> <p>Procuramos qualificações de nível Médio. Às vezes somos surpreendidos por pessoas [bem preparadas], mas a maior parte delas não são formadas cá, mas na Namíbia, África do Sul e Portugal.</p> <p>As competências comportamentais, positivas, que gostem de trabalhar em equipa e vontade de aprender.</p> <p>Tecnicamente inglês. Precisamos de pessoas que falem línguas.</p>	<p>Quando precisamos de recrutar vamos ao mercado, mas é necessário formar internamente.</p> <p>Temos a Sana Academy, on-line ou presencial e intercâmbio com Portugal.</p>
Organizações RITZ – Hotelaria e Turismo, Lda	<p>Português e Inglês</p> <p>Chefes de cozinha, maître hotel, Diretores de comidas e bebidas, diretores de hotéis, pessoal da manutenção (engenheiros).</p> <p>Chefes de Cozinha, diretores técnicos e diretores e manutenção ou diretores de receção. Isto está ligado à área de informática mais avançada.</p> <p>Desenvolver o keep smiling.</p>	<p>Conheço mal a oferta formativa. Conheço a Escola de Restauração e Hotelaria de Talatona. Precisamos de mais, tanto público como privado. E de cursos itinerantes.</p>
CENFFOR	<p>Cozinha, mesa-bar e a gestão são áreas importantes para formar.</p> <p>SkyChef [catering], trabalham bem, com o padrão do HACCP, os gestores são alemães, formam os nacionais e tudo funciona bem, é uma referência. E temos os restaurantes que estão na Ilha (Grill, Lookal, Del Mar).</p>	<p>Temos formadores da área da hotelaria que vêm fazer o curso de certificação de formadores. Existem alguns que já se foram embora, vieram na altura do boom, mas faltou ao Estado essa visão de reter os bons.</p>
ZEPA – Agência de Viagens – Abreu Angola	<p>A formação assenta na Receção de Passageiros, Receção, Higiene e Gestão. Já formei 30 pessoas na Zepa no sistema Galileu porque temos a nossa própria plataforma. Recrutamos pessoas com formação ao nível do Médio e fazemos a formação.</p>	<p>Há necessidade a todos os níveis do Turismo. Formação a nível de plataformas de hotelaria, não temos.</p>

Necessidades de competências e procura de qualificações		Observações
Grupo Tomato's Restaurantes	<p>Há muita carência de serviços Ono sector hoteleiro, resorts, casinos, há espaço para esse investimento.</p> <p>Não conheço nem centros, nem a oferta formativa.</p> <p>Fomos apenas visitados pela Escola de Restauração e Hotelaria de Talatona que não valiam nada. Eu não vejo nada ao nível formação. Formam mal as pessoas, um formando que sai de uma escola profissionalizante no Brasil não tem nada a ver com um formando aqui.</p> <p>A diferença está nos formadores, nos alunos, nos equipamentos para praticar. É um outro nível de ensino.</p>	<p>Existe falta de escolas profissionais.</p>
Dallys Resort	<p>Só existem duas ou três agências que funcionam.</p> <p>Angola não tem um grossista que produza informação e a venda às agências de viagens.</p> <p>Aposta em áreas de front-office– atendimento, cozinha e mesa.</p> <p>Nos superiores: Diretores de Operações, Diretor de F&B, Diretor de Alojamento.</p> <p>Nos intermédios: Chefes de receção, chefes de cozinha, governantes, receção, cozinheiros.</p>	<p>Melhor desempenho depende da formação profissional com qualidade e maior diversidade: o sector turístico e hoteleiro: os hotéis, restaurantes, meios de transportes, guias turísticos, as agências de viagens, etc.</p> <p>Sentimos dificuldade em recrutar em todos os sectores com especial incidência ao nível da direção. A esmagadora maioria de diretores, em hotelaria, são expatriados. Há poucos nacionais e devemos apostar na qualificação dos mesmos.</p> <p>A formação existente é incipiente. A formação não pode ser só em Luanda</p> <p>O sector privado não vai resolver o problema da formação. Nós não temos fracos formandos, temos é fracos formadores.</p> <p>Existem alguns sinais muito ténues na área da cozinha da escola de Restauração e Hotelaria de Talatona. Uma escola só por si não é suficiente para Luanda, pois existem muitos hotéis e restaurantes.</p> <p>No contacto com as agências de viagens nota-se uma lacuna enorme. Não estão preparados para lidar com os parceiros e clientes. Nota-se falta de formação e conhecimentos.</p>

Parte III - Análise da oferta e procura de qualificações

3.1 Breve caracterização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola

Em Angola o ensino e a formação técnico e profissional estão enquadrados em dois subsistemas de ensino que operam em paralelo e com pouca articulação entre si: o subsistema do ensino técnico-profissional e o sistema da formação profissional.

O **subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional** é parte integrante do Sistema de Educação e Ensino, regulado pela Lei 32/20, de 12 de Agosto, que altera a Lei de Bases nº 17/16, e encontra-se estruturado da seguinte forma: a) **Formação Profissional Básica**; b) **Formação Média Técnica**.

A **Formação Profissional Básica** (art. 36º) compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes e é frequentada por alunos com, pelo menos, 12 anos de idade no ano de matrícula.

A **Formação Média Técnica** (art. 41º) realiza-se após a conclusão da 9ª classe, com a duração de quatro anos. A formação média técnica destina-se a jovens com 15 ou mais anos de idade e tem como objetivos a capacitação dos indivíduos para o exercício de uma atividade profissional ou especializada; a aquisição de conhecimentos, hábitos e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento dos estudos no subsistema do Ensino Superior; e a promoção do desenvolvimento das habilidades para o trabalho e para a vida ativa, associadas ao empreendedorismo, ao espírito de iniciativa, à criatividade, à inovação e à autonomia.⁵

Tabela 24. Estrutura do Subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional

	Classes por Ciclo	Idade
Formação Média Técnica	10ª, 11ª, 12ª, 13ª	15 - 18
Formação Profissional Básica	7ª, 8ª, 9ª	12 - 14

Este tipo de formação é ministrado em escolas do Ensino Secundário Técnico-Profissional e nos Centros de Formação Profissional, com currículo equiparado (art. 41º).

O subsistema **do Ensino Secundário Técnico-Profissional** tem como objetivos gerais, entre outros, assegurar o ensino e a formação técnica e profissional dos indivíduos em idade escolar, dos candidatos a emprego e dos trabalhadores; capacitar para o exercício de uma atividade profissional ou especializada e dar respostas às necessidades do País em mão-de-obra qualificada e especializada, ajustada à evolução técnica e tecnológica (art.35º).

No que diz respeito ao **Sistema de Formação Profissional**, este compreende a formação inicial, de preparação para acesso ao emprego e exercício de uma profissão e a formação contínua nas modalidades de aperfeiçoamento e reconversão para uma nova atividade profissional, de acordo com a Lei de Bases nº 21-A/92, que se encontra atualmente em revisão.

Esta formação profissional, direcionada para jovens entre os 15 e 25 anos e adultos a partir dos 18 anos e durante a sua vida ativa, divide-se em quatro níveis, com níveis mínimos de escolaridade exigidos para o acesso. Os primeiros

⁵ Não foi possível aceder à versão integral da lei 32/20. Só está disponível visualização até ao art. 42 alínea a. Os objetivos aqui descritos constam da lei anterior.

dois níveis destinam-se a um público com baixas qualificações de ensino, enquanto os dois últimos níveis se prendem com a especialização de técnicos profissionais⁶.

Tabela 25. Níveis da formação profissional em Angola

Nível de formação profissional	Escolaridade mínima exigida
Nível I	Saber ler e escrever
Nível II	6ª classe
Nível III	9ª classe
Nível IV	12ª classe

O Sistema de Formação Profissional encontra-se sob a tutela do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), cabendo ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) assegurar a execução das políticas relativas à organização do mercado de emprego, bem como a direcção e coordenação do sistema de formação profissional e a aplicação dos programas nos domínios da formação e reabilitação profissional definidas e aprovadas pelo Governo.⁷

Nos últimos anos, dois documentos estratégicos nacionais orientadores têm vindo a impulsionar o Ensino Técnico e Profissional em Angola:

- ✓ o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, um instrumento de planeamento nacional que estabelece como medidas políticas de desenvolvimento dos recursos humanos a criação do Sistema Nacional de Qualificações (1.3.3) e o Reforço do Sistema Nacional de Formação Profissional (1.3.2), e
- ✓ o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020, focado na melhoria das competências da população ativa e em assegurar o equilíbrio entre a procura e a oferta de mão-de-obra qualificada e competente para os desafios atuais e futuros.

É neste enquadramento que surge o projeto RETFOP que tem como objetivo geral contribuir para a redução do desemprego, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais capacitado e com maior empregabilidade, promovendo a melhoria da capacidade do sistema de EFTP angolano em proporcionar aos graduados do EMT e aos profissionais certificados da FP competências adequadas.

No âmbito deste projeto, mais concretamente no âmbito do Objetivo Específico 1- Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado e da atividade 1.2.2. Apoiar o desenho técnico e conceptual assim como a adoção legal do Quadro Nacional de Qualificações que abarque ambos os subsistemas, foi desenvolvida a proposta do Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações, e publicados os Decretos Presidenciais nº 208/22, de 23 de Julho e nº 210/22 de 23 de Julho, que, respectivamente, estabelecem o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações e definem os instrumentos estruturantes para a organização das qualificações, como o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e o Catálogo Nacional de Qualificações, e criam o Instituto Nacional de Qualificações, aprovando, de igual modo, o seu Estatuto Orgânico.

⁶ Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP)/Estudo de Base, CESO – Development Consultants, outubro de 2019; UTG/PNFQ (2020), Estabelecimento do Sistema Nacional de Qualificações em Angola, 5ª *webminar* ACQF

⁷ <https://www.maptss.gov.ao/tutelados/inefop-instituto-nacional-de-emprego-e-formacao-profissional/>

De acordo com o Decreto Presidencial nº 208/22, de 23 de Julho, o QNQ que tem como objectivo, entre outros, integrar e articular as qualificações obtidas no âmbito dos diferentes Sistemas de Educação e Ensino e de Formação Profissional, assim como as obtidas por via da experiência profissional ou aprendizagem não formal e informal, estrutura-se em dez níveis de qualificações, sendo que os níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6 correspondem às qualificações de níveis não superior e os níveis 7, 8, 9, e 10 às qualificações de nível superior.

Tabela 26. Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações

Níveis do QNQ	Qualificações	
Qualificações de Nível Não Superior	1 Ensino Primário	
	2 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral Formação Profissional Nível I	
	3 Formação Profissional Básica Formação Profissional: Nível II	
	4 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral Formação Profissional Nível III	
	5 Formação Média Técnica Ensino Secundário Pedagógico Formação Profissional Nível IV	
	6 Formação Profissional Nível V	
	Qualificações de Nível Superior	7 Bacharelato
		8 Licenciatura
		9 Mestrado
		10 Doutoramento

Fonte: Projeto de Decreto Presidencial que estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações, Luanda, 13 de Abril de 2022

3.2 Análise da oferta e procura formativa

De acordo com a Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros (UTG-PNFQ)⁸, entre 2013 e 2017, e muito impulsionado pelo PNFQ, registou-se uma evolução positiva da oferta formativa do **Ensino Técnico-Profissional**, com o alargamento do número de cursos, que passou de 429 para 956, e o aumento do número de matriculados e diplomados.

Em 2017, existiam 246 escolas em Angola a lecionar o Ensino Técnico-Profissional, entre as quais se contavam 104 escolas públicas e comparticipadas e 142 escolas privadas, e **um total de 205 186 alunos matriculados, valor que quase duplicou face a 2011**, dos quais 66% se encontravam matriculados no setor público.

Dados mais recentes, ainda que não definitivos, constantes das bases de dados estatísticos para o Ensino Técnico Profissional, relativos ao ano lectivo de 2020-2021, indicam a existência de 250 estabelecimentos de ensino ministrando 1052 cursos, com o total de 266412 alunos matriculados (ver tabela abaixo).

⁸ Dados da UTG-PNFQ, in *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros, citado em Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP)/Estudo de Base, CESO – Development Consultants, outubro de 2019

No que diz respeito à oferta e procura da **formação profissional**, devido a uma crescente procura de trabalhadores, também a rede de instituições de formação profissional foi impulsionada a crescer, tendo-se registado num período de cinco anos, compreendido entre 2012 e 2016, um aumento de cerca de 500 unidades. Esta oferta cresceu sobretudo ao nível do setor privado⁹.

Cerca de 140 destas unidades eram tuteladas pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), dividindo-se entre Centros de Formação Profissional, Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional, Pavilhões de Artes e Ofícios, Centros de Empreendedorismo, Escolas Rurais e Unidades Móveis.

Em 2015, havia mais de 66 000 indivíduos matriculados em cursos de formação profissional, dos quais 38 043 pertenciam a instituições tuteladas pelo INEFOP e 24 580 estavam em instituições privadas¹⁰.

De salientar ainda que o número de alunos matriculados e formados tem vindo, nos últimos anos, a registar um decréscimo nos cursos de nível I e, em contrapartida, um aumento nos cursos de nível IV.

Dados mais recentes, ainda que não definitivos, constantes das bases de dados estatísticos para a Formação Profissional, relativos ao ciclo formativo de 2020, indicam a existência de 184 unidades de formação da rede pública do INEFOP ministrando 1151 cursos, com o total de 27567 formandos matriculados.¹¹

Análise da Oferta e procura formativa Lote 5 – Alojamento, Restauração e Turismo

Na área do alojamento, restauração e turismo a oferta formativa existente em Angola apresenta alguma diversidade de cursos distribuídos pelos dois subsistemas de ensino: ensino técnico e formação profissional. Contudo, o portfólio de cursos concentra-se nos subsectores da restauração e do alojamento, não existindo diversidade de oferta para o domínio do turismo. No subsistema do ensino técnico a oferta desdobra-se pelos níveis básico e médio. São específicos do nível básico os cursos de Empregado de Mesa e Bar e de Empregado de Andares. As áreas da cozinha e pastelaria está representada nos dois níveis de ensino. A área da gestão hoteleira está representada, sobretudo, no subsistema da formação profissional.

Tabela 27. *Oferta formativa do ensino técnico e formação profissional na área do alojamento, restauração e turismo*

Nível de qualificação	Cursos
Formação profissional básica <i>(Oferta formativa 2021)</i>	Cozinheiro
	Empregado de Andares
	Empregado de Mesa e Bar
	Pasteleiro/Padeiro
Ensino médio técnico profissional <i>(Oferta formativa 2021-2022)</i>	Cozinha/Pastelaria
	Gestão hoteleira
	Cozinha

⁹ Idem

¹⁰ Idem

¹¹ Dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos da formação profissional referentes ao ciclo formativo de 2020-

Nível de qualificação	Cursos
	Gestão de restauração e Bar
	Receção
	Restaurante/Bar
	Turismo
Formação profissional <i>(Oferta formativa 2020)</i>	Mesa e Bar
	Cozinha
	Cozinha e Pastelaria
	Cozinha e Bem Servir
	Cozinha I
	Cozinha, Pastelaria e Restaurante e Bar
	Culinária e Pastelaria
	Curso básico de cozinha
	Ensino Médio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 10 ^a
	Ensino Médio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 11 ^a
	Ensino Médio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 12 ^a
	Cozinha e Decoração

No ensino médio técnico profissional, são disponibilizados 7 cursos que cobrem, sobretudo, profissões comuns aos setores da restauração e alojamento (cozinha, pastelaria, restaurante bar, receção e gestão). O curso de turismo é o único vocacionado para o exercício profissional mais específico no setor do turismo. A oferta de formação no âmbito do sistema de formação profissional não se distingue do perfil observado no ensino técnico, apenas excluindo do seu portfólio o curso de turismo. Esta análise reflete uma significativa redundância da oferta de formação entre os dois subsistemas de oferta e uma concentração do conjunto da oferta em dois segmentos:

- i) o relativo ao campo profissional da operação de unidades de restauração e hotelaria - empregado de receção, empregado de mesa e bar, empregado de andares, cozinheiro e pasteleiro;
- ii) o relativo ao campo profissional da gestão de unidades de alojamento e restauração – gerente de restaurante e gerente de hotel.

Quando se analisam os dados dos alunos matriculados, verifica-se que os cursos de formação básica na área de do alojamento e restauração representam cerca de 13% do total de alunos matriculados em 2021 neste nível de qualificação. A formação profissional, por sua vez, representa um terço da oferta, sendo o ensino técnico médio o mais relevante em termos do número de alunos.

Tabela 28. Número de alunos matriculados por curso

Nível de qualificação	Cursos	Número de alunos matriculados
Formação profissional básica <i>(Oferta formativa 2021)</i>	Cozinheiro	228
	Empregado de Andares	52
	Empregado de Mesa e Bar	63
	Pasteleiro/Padeiro	103
	Total	446
Ensino médio técnico profissional <i>(Oferta formativa 2021-2022)</i>	Cozinha/Pastelaria	24
	Gestão hoteleira	0
	Cozinha	445
	Gestão de restauração e Bar	82
	Receção	450
	Restaurante/Bar	433
	Turismo	412
Total	1846	
Formação profissional <i>(Oferta formativa 2020)</i>	Mesa e Bar	86
	Cozinha	185
	Cozinha e Pastelaria	558
	Cozinha e Bem Servir	20
	Cozinha I	25
	Cozinha, Pastelaria e Restaurante e Bar	40
	Culinária e Pastelaria	77
	Curso básico de cozinha	0
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 10 ^a	44
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 11 ^a	18
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 12 ^a	15
	Cozinha e Decoração	40
	Total	1108
TOTAL DO LOTE	3400	

Considerando o conjunto dos subsistemas e dos níveis de formação, verificamos que os cursos de cozinha e cozinha e pastelaria são os que concentram maior número de alunos, representando em conjunto quase

metade do total do número de alunos matriculado em 2020 para a formação profissional e 2021 para o ensino técnico. As áreas da receção e restaurante/bar representam, respetivamente, 17% e 13% do número de alunos. Relevante é, também, o número de alunos matriculado no curso de Turismo (representando 12% do total), considerando até que para esta área apenas existe um curso no âmbito do ensino médio técnico. A gestão hoteleira não mobiliza um número muito significativo de alunos, o mesmo acontecendo com o curso de empregado de andares. Em ambos os casos, a relevância do volume de emprego faz supor existir espaço para reforço da oferta.

Analisando a distribuição a nível nacional no âmbito do ensino médio técnico e da formação profissional, verifica-se existir uma muito expressiva concentração da oferta na província de Luanda e que apenas as províncias de Malange e do Namibe não registam alunos inscritos em cursos do setor do alojamento, restauração e turismo em 2021. Em todas as restantes províncias o número de alunos matriculados é relativamente reduzido e bastante homogéneo. Muito significativo é, também, o facto de o ensino médio técnico apenas ter oferta nesta área nas províncias de Luanda e Huíla.

Tabela 29. Distribuição do número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por região

Nível de qualificação		Cursos	Número de Alunos Matriculados
Bengo			45
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria		45
Benguela			57
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria		57
Bié			25
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha		25
Cabinda			20
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria		20
Cuango-Cubango			23
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria		23
	Cozinha		0
Cunene			25
Ensino médio técnico profissional	—		—
Formação profissional	Cozinha I		25
Huambo			27

Nível de qualificação	Cursos	Número de Alunos Matriculados
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria	27
Huíla		87
Ensino médio técnico profissional	Cozinha / Pastelaria	24
	Gestão Hoteleira	0
	Turismo	0
	Total	24
Formação profissional	Mesa e Bar	7
	Cozinha e Pastelaria	56
	Total	63
Cuanza Sul		25
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Culinária e pastelaria	25
Cuanza Norte		109
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Mesa e Bar	17
	Cozinha e Pastelaria	92
	Total	109
Luanda		2230
Ensino médio técnico profissional	Cozinha	445
	Gestão de Restauração e Bar	82
	Recepção	450
	Restaurante / Bar	433
	Turismo	412
	Total	1822
Formação profissional	Mesa e Bar	30
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 10 ^a	44
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 11 ^a	18
	Ensino Medio Técnico de Gestão Hoteleira e Restauração 12 ^a	15
	Curso Básico de Cozinha	0
	Culinária e pastelaria	52

Nível de qualificação	Cursos	Número de Alunos Matriculados
	Cozinha, Pastelaria e Restaurante e Bar	40
	Cozinha e Pastelaria	169
	Cozinha e Bem servir	20
	Cozinha	20
	Total	408
Lunda Norte		107
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Cozinha	107
Lunda Sul		73
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Cozinha e Pastelaria	57
	Cozinha	16
	Total	73
Malange		0
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	—	—
Moxico		44
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Mesa e Bar	32
	Cozinha e Pastelaria	12
	Total	44
Namibe		0
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	—	—
Uíge		40
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Cozinha e Decoração	40
Zaire		17
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Cozinha	17
Total		2954

Nota: Ensino médio técnico profissional dados de 2021-2022; Formação profissional dados de 2020

Parte IV – Identificação do conjunto das profissões relevantes da respetiva família profissional e elaboração da proposta das qualificações prioritárias a desenvolver

Nesta última parte do Relatório Setorial, apresenta-se a **proposta de mapeamento das qualificações a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola neste setor**. Na análise de síntese que suporta a proposta a apresentar, consideramos a oferta de formação existente e a sua relevância, as qualificações existentes nos Sistemas Nacionais de Qualificação de Vários países e a leitura das dinâmicas de evolução setorial.

Como primeiro passo do exercício de análise, consideramos uma agregação por domínio temático dos cursos existentes em Angola na oferta de Ensino Técnico e de Formação Profissional, atendendo à sua relevância em termos do número de alunos abrangido.

Tabela 30. Número de alunos nos domínios temáticos cobertos pelos cursos existentes na oferta

Cursos	Nº
Cozinha	943
Cozinha e Pastelaria	699
Restaurante/Bar	582
Receção	450
Turismo	412
Gestão Hoteleira	159
Pastelaria	103
Empregado de Andares	52
Total	3400

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional e da formação profissional. Nota: Ensino médio técnico profissional dados de 2021-2022; Formação profissional dados de 2020

Esta leitura de síntese permite verificar a relevância dos cursos incluídos em cada domínio e situar um conjunto de qualificações que são muito relevantes para sustentar e valorizar a oferta existente. Assim, considera-se que o mapeamento deve incluir um primeiro núcleo base que responda a estas áreas. Entre as áreas de qualificação que importa considerar incluem-se todas as identificadas na tabela 27.

Em complemento a esta análise e tendo em vista apoiar o processo de definição do mapa de qualificações a incluir na proposta, promoveu-se uma leitura dos Catálogos Nacionais de Qualificação de Portugal (já acima referenciado) de Espanha e de Cabo Verde, procurando situar exemplos que tendo por base a análise setorial feita, inspirem a identificação de qualificações a considerar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola neste setor. Adicionalmente, procurou relacionar-se, quando possível, as qualificações identificadas nesses referenciais com as profissões que se incluem no CNP de Angola. A análise realizada é sintetizada no quadro seguinte. Como é possível verificar na tabela seguinte, são várias as profissões para as quais não é possível

mobilizar exemplos de qualificações nos catálogos consultados, assim como qualificações que existindo nesses catálogos não são passíveis de ser especificamente referenciadas a nenhuma das profissões da CNP de Angola para o setor em análise.

Tabela 31. Análise das qualificações de vários países por relação ao CNP de Angola

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (Cabo Verde CV; Espanha ESP)	Qualificação sem profissão relacionada	Nota de leitura
Director e gerente, de hotéis e similares	- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento (Nível 5 PT)	-	Restauração e Bar: - Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas (Nível 5 PT) Turismo: - Animação Turística (Nível 3 ESP) - Promoção Turística Local e Informação ao Visitante (Nível 3 ESP) - Animação Turística (Nível 4 CV)	
Director e gerente de outros serviços, n.e.	-	-		Esta profissão não apresenta nenhuma qualificação na área.
Rececionista de hotel	- Rececionista de Hotel (Nível 4 PT)	- Receção (Nível 3 ESP) - Receção em Alojamentos (Nível 4 CV)		Estes cursos apresentam uma identidade similar nomeadamente e tem como objetivo assegurar o serviço de receção da unidade hoteleira (Hotel ou estabelecimento similar), atendendo, acolhendo e apoiando os clientes, antes, durante e no final da sua estadia, de acordo com a planificação geral do estabelecimento.
Porteiro de hotelaria e similares	-	- Guarda de refúgios e alojamentos de montanha (Nível 3 ESP)		Este curso oferece competências na área do atendimento ao cliente ou utilizador do refúgio ou alojamento de montanha, serviços de restauração, alojamento e informação, comercialização das suas instalações e atividades.
Bagageiro e roboteiro	-	-		Esta profissão não apresenta nenhuma qualificação na área.
Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	- Empregado/a de Andares (Nível 2 PT)	- Serviços de Andares e Lavandaria (Nível 2 CV) - Manutenção e limpeza nos alojamentos (Nível 3 ESP)		O curso de Serviço de Andares e Lavandaria oferece competências na realização de limpezas e arrumação de quartos, andares e áreas comuns, assim como realizar o serviço de lavandaria do estabelecimento (lavar, engomar e arrumar a roupa do estabelecimento, dos funcionários e dos clientes) em diferentes tipos de alojamentos, muito idêntico

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (Cabo Verde CV; Espanha ESP)	Qualificação sem profissão relacionada	Nota de leitura
				à qualificação do mesmo tipo da Espanha.
Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	-	-		Esta profissão não apresenta nenhuma qualificação na área.
Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	-	-		Esta profissão não apresenta nenhuma qualificação na área.
Empregado de mesa	-	-		Esta profissão não apresenta uma qualificação específica na área.
Empregado de bar	- Técnico/a de Restaurante/Bar (Nível 4 PT) - Empregado/a de Restaurante/Bar (Nível 2 PT)	- Serviços de Restaurante, Bar e Cafeteria (Nível 2 ESP)		Este curso apresenta alguma semelhança com o curso acima e abaixo indicado, tendo como principais objetivos desenvolver os processos envolvidos na preparação e serviço de alimentos e bebidas nos restaurantes, aplicando de forma autónoma as técnicas correspondentes, otimizando os recursos disponíveis e diminuindo os tempos de espera dos clientes.
Assistente de venda de alimentos ao balcão	-	- Serviço de Alimentos e Bebidas (Nível 3 CV)		Este curso prepara para a execução do serviço de bar, sala e eventos em estabelecimentos de restauração e bebidas, atendendo e aconselhando o cliente em inglês se for necessário, com o objetivo de obter a qualidade e objetivos económicos estabelecidos e preparar refeições simples. Este curso está muito relacionado com o empregado de mesa/bar.
Chefe de cozinha	- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha (Nível 5 PT)	- Gestão e produção em cozinha (Nível 3 ESP)		O curso de Gestão e produção em cozinha é um curso de alto nível habilitando para a gestão de unidades de produção culinária e conceber ofertas gastronómicas ao nível de ementas, ementas ou similares, orientando os processos de preparação dos pratos que compõem a oferta gastronómica do estabelecimento, prestando assistência técnica e

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (Cabo Verde CV; Espanha ESP)	Qualificação sem profissão relacionada	Nota de leitura
				operacional de forma a garantir a higiene, segurança alimentar e ambiental proteção em atividades de hospitalidade.
Cozinheiro	- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (Nível 4 PT) - Cozinheiro/a (Nível 2 PT)	- Cozinha (Nível 4 CV)		O curso de Cozinha em Cabo Verde oferece competência no desenvolvimento dos processos de preparação, confeção, apresentação e conservação de qualquer tipo de alimentos e definir ofertas gastronómicas, aplicando autonomamente as técnicas adequadas, respeitando as normas de segurança e higiene na manipulação de alimentos.
Preparador de comidas rápidas	-	-		Esta profissão não apresenta uma qualificação específica na área, embora haja qualificações na área da cozinha de baixo nível.
Ajudante de cozinha	-	- Cozinha (Nível 2 ESP) - Operações básicas da cozinha (Nível 1 ESP)		Esta profissão não apresenta uma qualificação específica na área. O curso na Espanha tem como objetivo formar para a realização de operações auxiliares de abastecimento, pré-elaboração e conservação de géneros e produtos culinários, e apresentar elaborações culinárias simples colaborando, ao seu nível, na preparação de todo o tipo de elaborações culinárias.
Pasteleiro	- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (Nível 4 PT)	- Pastelaria (Nível 2 ESP) - Gestão e produção de pastelaria (Nível 3 ESP)		Os cursos de Pastelaria enunciados apresentam um alto grau de similaridade, tendo com objetivos desenvolver os processos de pré-elaboração, preparação, apresentação e conservação de produtos à base de massas e massas, sobremesas de cozinha e gelados e definir ofertas de doçaria simples, aplicando de forma autónoma as técnicas correspondentes.
Padeiro	-	-		Esta profissão não apresenta uma qualificação específica na área, embora haja

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (Cabo Verde CV; Espanha ESP)	Qualificação sem profissão relacionada	Nota de leitura
				qualificações que possam tocar nesta vertente (Pastelaria).
Confeiteiro	-	-		Esta profissão não apresenta uma qualificação específica na área.
Empregado das agências de viagens	-	<ul style="list-style-type: none"> - Venda de Serviços e Produtos Turísticos (Nível 3 ESP) - Criação e gestão de pacotes turísticos e eventos (Nível 3 ESP) - Gestão de produtos turísticos (Nível 3 ESP) - Prestação de serviços de organização de eventos (Nível 2 ESP) - Criação e Venda de Produtos e Serviços turísticos (Nível 5 CV) 		<p>O curso de Gestão de produtos turístico sé um curso de nível alto e oferece como objetivos específicos criar, comercializar e explorar viagens combinadas, excursões, transfers, serviços de hotelaria e turismo para eventos e outros produtos turísticos sustentáveis, gerindo o departamento ou unidade correspondente da agência de viagens ou entidade equivalente e desenvolvendo a gestão económico-administrativa inerente.</p> <p>O curso de criação e venda de produtos turísticos de Cabo Verde tendo como desígnio criar e operar viagens combinadas e vender serviços e produtos turísticos, desenvolvendo a gestão económica e administrativa inerente e gerindo o departamento correspondente da agência de viagens.</p>
Guia intérprete	-	<ul style="list-style-type: none"> - Guia turística e de visitantes (Nível 3 ESP) - Guia de Turistas (Nível 5 CV) 		Estes cursos têm como objetivos divulgar o património, os Bens de Interesse Cultural e Natural e outros recursos turísticos intangíveis na área específica do meio urbano aos turistas, de forma atrativa, responsável e sustentável, interagindo com eles e despertando o seu interesse, bem como proporcionando-lhes serviços de apoio e assistência.

No quadro seguinte promovemos o cruzamento entre os cursos existentes na oferta de Ensino Técnico-Profissional e as qualificações referenciadas nos CNQ consultados.

Tabela 32. Cursos existentes em Angola vs principais qualificações referenciadas

Cursos existentes Angola	Qualificações Referenciadas
Cozinha / Pastelaria (EMT 21-22)	- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (Nível 4 PT) - Gestão e produção de pastelaria (Nível 3 ESP);
Gestão Hoteleira (EMT 21-22)	- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento (Nível 5 PT)
Cozinha (EMT 21-22)	- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha (Nível 5 PT) - Gestão e produção em cozinha (Nível 3 ESP)
Gestão de Restauração e Bar (EMT 21-22)	- Técnico/a de Restaurante/Bar (Nível 4 PT)
Receção (EMT 21-22)	- Rececionista de Hotel (Nível 4 PT) - Receção (Nível 3 ESP) - Receção em Alojamentos (Nível 4 CV)
Restaurante / Bar (EMT 21-22)	- Serviços de Restaurante, Bar e Cafetaria (Nível 2 ESP)
Turismo (EMT 21-22)	- Guia turística e de visitantes (Nível 3 ESP) - Guia de Turistas (Nível 5 CV) - Venda de Serviços e Produtos Turísticos (Nível 3 ESP); - Criação e gestão de pacotes turísticos e eventos (Nível 3 ESP); - Gestão de produtos turísticos (Nível 3 ESP); - Criação e Venda de Produtos e Serviços turísticos (Nível 5 CV)
Cozinha e Decoração (EMT 21-22)	-
Mesa e Bar (EMT 21-22)	- Serviços de Restaurante, Bar e Cafetaria (Nível 2 ESP)
Gestão Hoteleira e Restauração (EMT 21-22)	- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento (Nível 5 PT)
Culinária e Pastelaria (EMT 21-22)	- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (Nível 4 PT) - Gestão e produção de pastelaria (Nível 3 ESP)
Cozinha e Bem servir (EMT 21-22)	-
Cozinheiro (PROF 21-22)	- Cozinheiro/a (Nível 2 PT) - Cozinha (Nível 2 ESP)
Empregado de Andares (PROF 21-22)	- Empregado/a de Andares (Nível 2 PT) - Serviços de Andares e Lavandaria (Nível 2 CV)
Empregado de Mesa e Bar (PROF 21-22)	- Empregado/a de Restaurante/Bar (Nível 2 PT)
Pasteleiro/Padeiro (PROF 21-22)	- Pastelaria (Nível 2 ESP)

Considerando a análise desenvolvida, apresenta-se na tabela seguinte a proposta de qualificações a considerar no desenvolvimento do Catálogo Nacional de Angola para o setor do Alojamento, Restauração e Turismo.

Tabela 33. Proposta de qualificações a incluir no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola

Área	CNAEF ¹²	Qualificações	Nível
Alojamento e Restauração	Hotelaria e Turismo	Empregado(a) de Andares	3
		Cozinheiro	3
		Rececionista de Hotel	5
		Empregado(a) Restaurante/Bar	5
		Gestão e Produção de Cozinha	5
		Gestão e Produção de Pastelaria	5
		Cozinha e Pastelaria	5
		Gestão Hoteleira e Alojamento	5
Turismo	Turismo e Lazer	Turismo	5
		Informação e Animação Turística	5

Para a seleção das qualificações a trabalhar no presente estudo (para as quais se desenvolverão os referenciais de qualificação) importará considerar critérios que procurem aferir a relevância das qualificações para o contexto angolano e que, nessa medida, valorizem a informação que foi possível coligir até agora.

Como principais critérios a considerar propõem-se:

- A natureza transversal que tenham às áreas de atividade do setor;
- A relevância em termos de volume de emprego;
- A relevância para na oferta e para o contexto empresarial do setor no contexto de Angola.

A análise destes critérios será compaginada, também, com a informação recebida da equipa que coordena o desenvolvimento do Catálogo Nacional de Qualificações em Angola sobre as dinâmicas de trabalho já em curso, permitindo articular o esforço a desenvolver no âmbito do presente estudo com trabalhos que se encontram em curso.

O quadro seguinte procura sintetizar a aplicação dos referidos critérios às qualificações identificadas, utilizando uma escala de três níveis.

¹² Classificação Nacional das Áreas de Educação em Formação de Portugal

Tabela 34. Proposta de qualificações a trabalhar

Alojamento, Restauração e Turismo			
Qualificações	Natureza Transversal	Volume de Emprego	Relevância na Oferta e para o Contexto Empresarial
Empregado(a) de Andares	++	+++	+
Cozinheiro	++	+++	+++
Rececionista de Hotel	++	++	++
Empregado(a) Restaurante/Bar	+	+++	+++
Gestão e Produção de Cozinha	++	+++	+++
Gestão e Produção de Pastelaria	++	+++	+++
Gestão e Produção de Cozinha Pastelaria	++	+++	+++
Gestão Hoteleira e Alojamento	++	+	+
Turismo	++	+	++
Informação e Animação Turística	++	+	-

Em função da aplicação dos critérios identificados, **as qualificações que nos propomos trabalhar são as de Cozinheiro (N3) e de Gestão e Produção de Cozinha e Pastelaria (N5)**. Esta opção permite cobrir duas qualificações que têm uma relevância muito significativa no contexto do tecido empregador, quer pela sua transversalidade quer pelo volume de emprego associado. Esta opção permite trabalhar a qualificação na área da cozinha nos dois níveis de qualificação que organizam a oferta e de, desse modo, reforçar a consistência entre os dois referenciais e os níveis de qualificação em causa. No caso do nível 5 de qualificação, a opção contempla o perfil de competências mais abrangente, ou seja, as áreas da cozinha e pastelaria privilegiando a maior amplitude desta qualificação e conseqüente potencial apropriação no contexto do mercado de trabalho. Por outro lado, a opção de trabalhar a qualificação de cozinha e pastelaria no nível 5 contribui para enquadrar e apoiar o futuro desenvolvimento das qualificações mais especializadas na área da cozinha e da pastelaria.